



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo

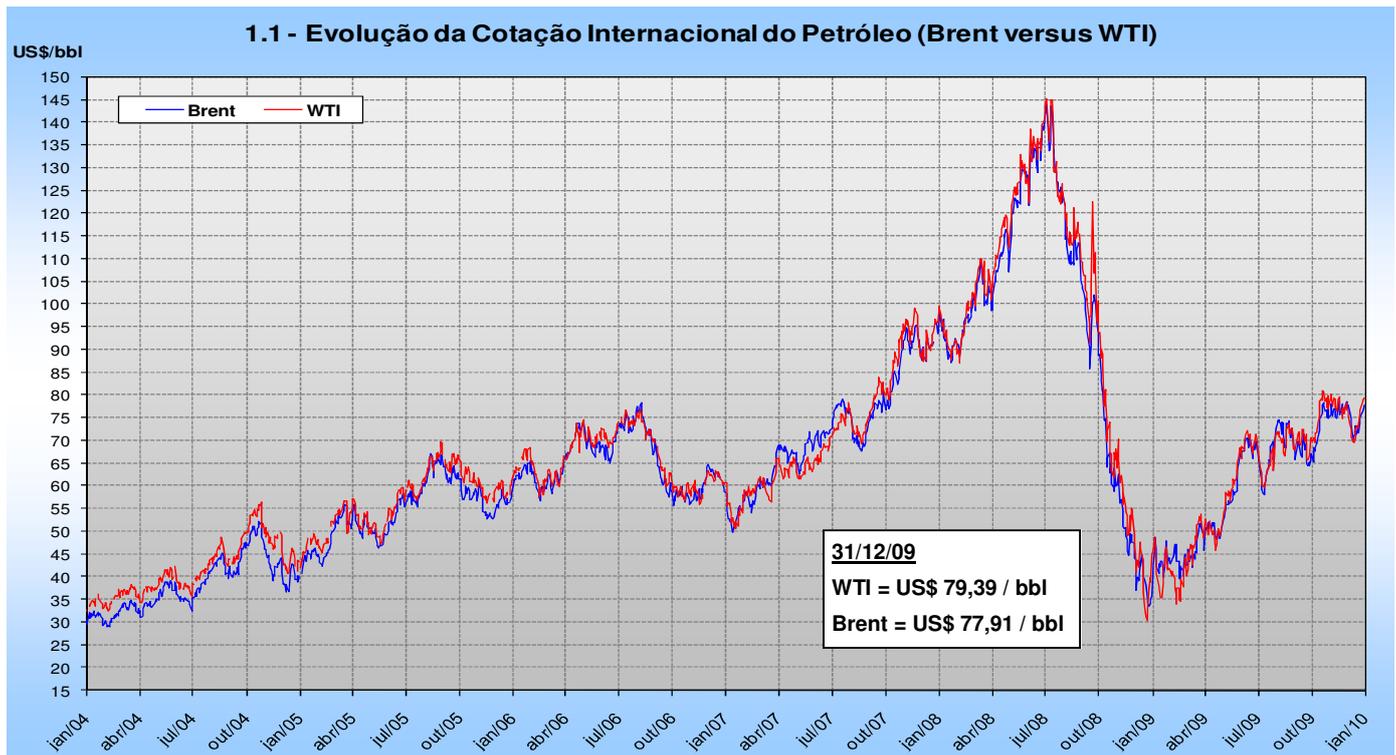


Número 48
Dezembro de 2009

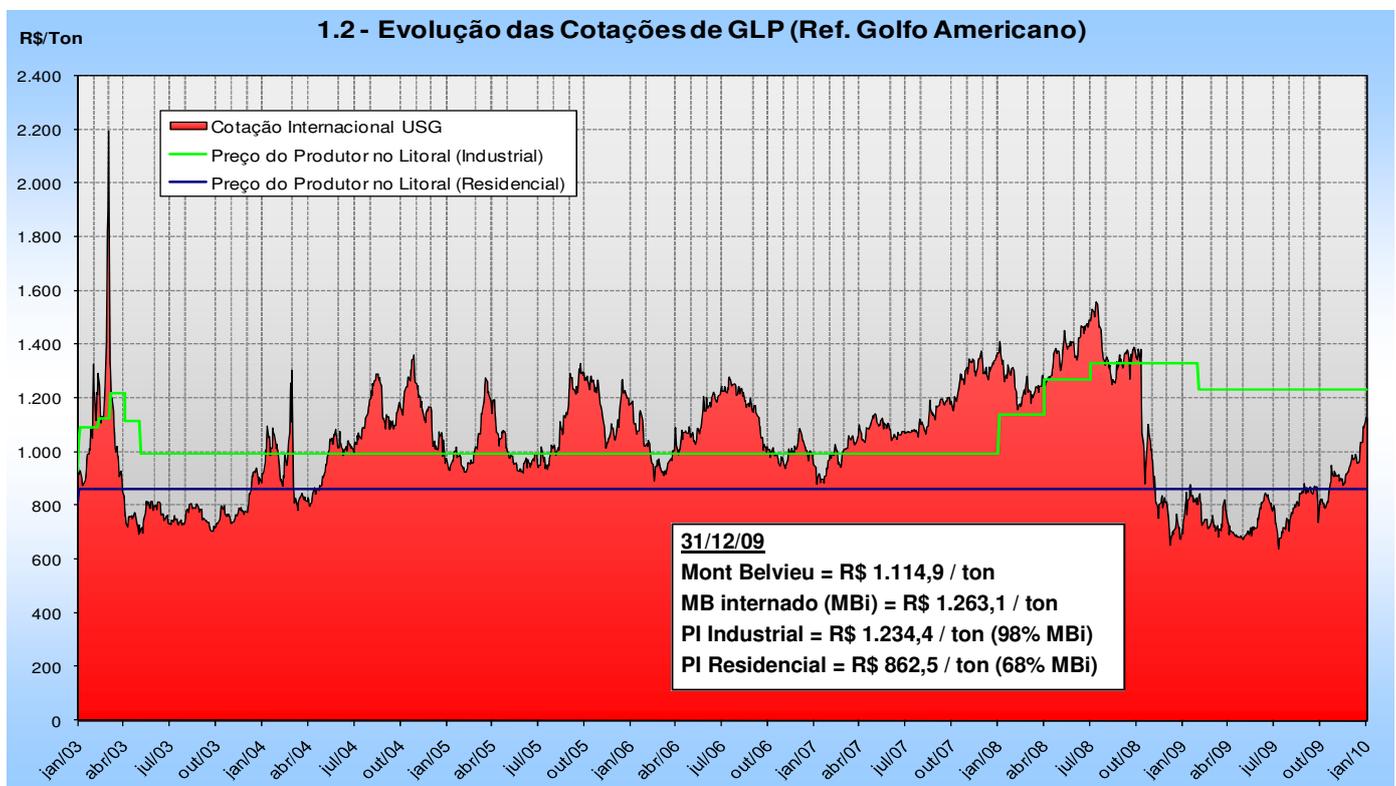
Índice

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo.....	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	19
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	22
10) Qualidade dos Combustíveis.....	23

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais



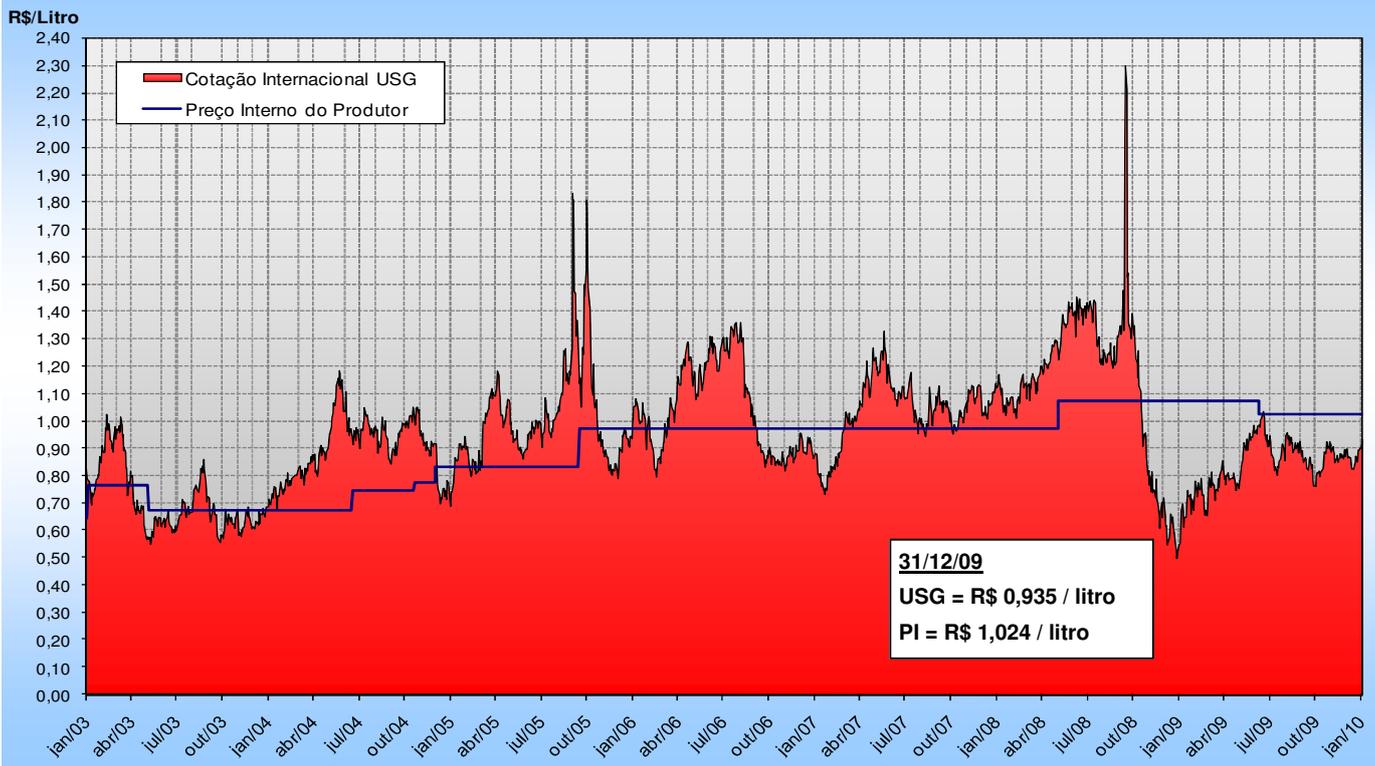
Em 31.12.09, os preços do WTI e Brent acumulam, respectivamente, valorização de 78% e 118% quando comparados às cotações de um ano atrás (31.12.08). Quando comparados ao mês nov/09, os preços ao final de dez/09 apresentam valorização de 2,9% para o WTI e de 0,2% para o Brent. A média das cotações do mês dez/09 para WTI e Brent foi, respectivamente, US\$ 74,47/bbl e US\$ 74,46/bbl.



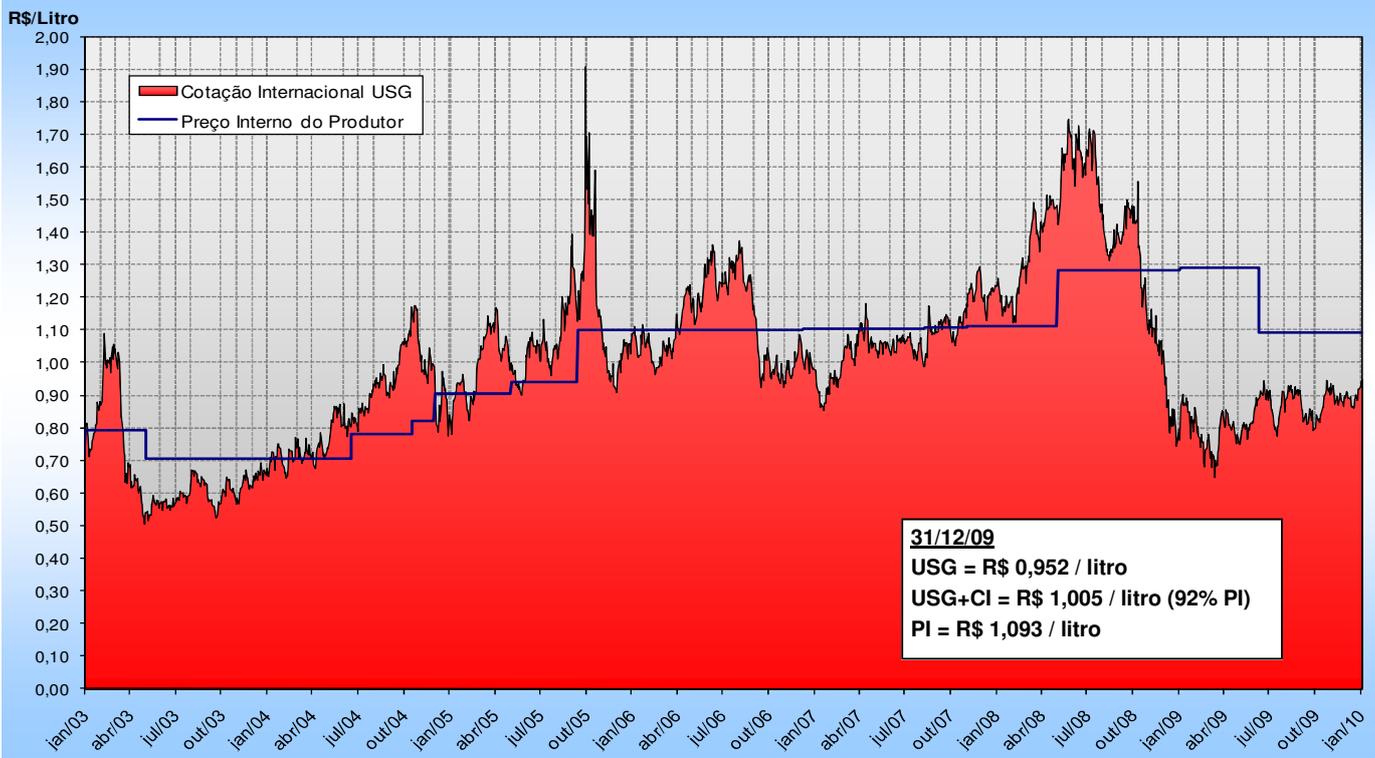
A cotação Mont Belvieu do GLP em 31.12.09 encontra-se 105% superior à cotação do dia 31.12.08. A atual cotação Mont Belvieu, acrescida do custo de internacionalização, situa-se 46,4% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 2,3% abaixo do preço interno industrial.

OBS - considerando o custo de internacionalização do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina(Ref. Golfo Americano)



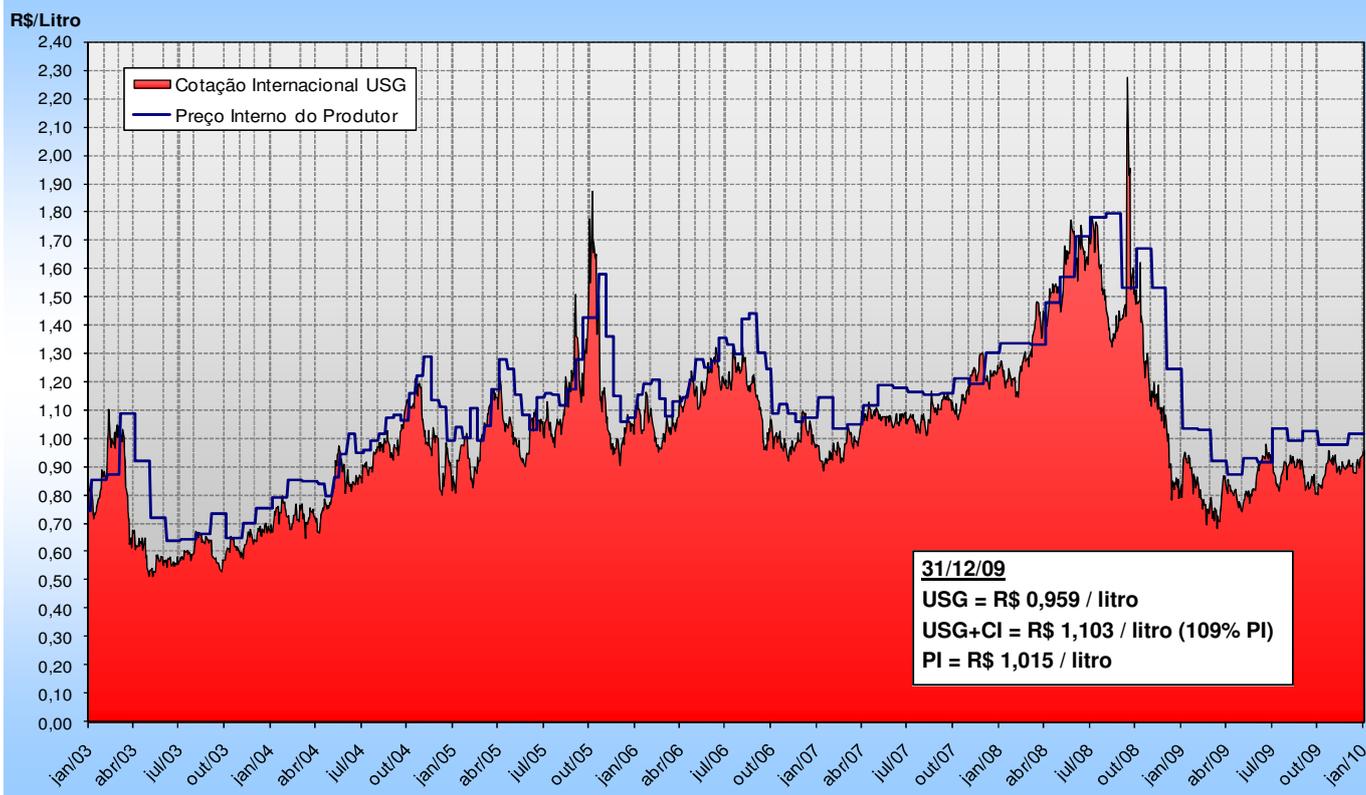
1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)



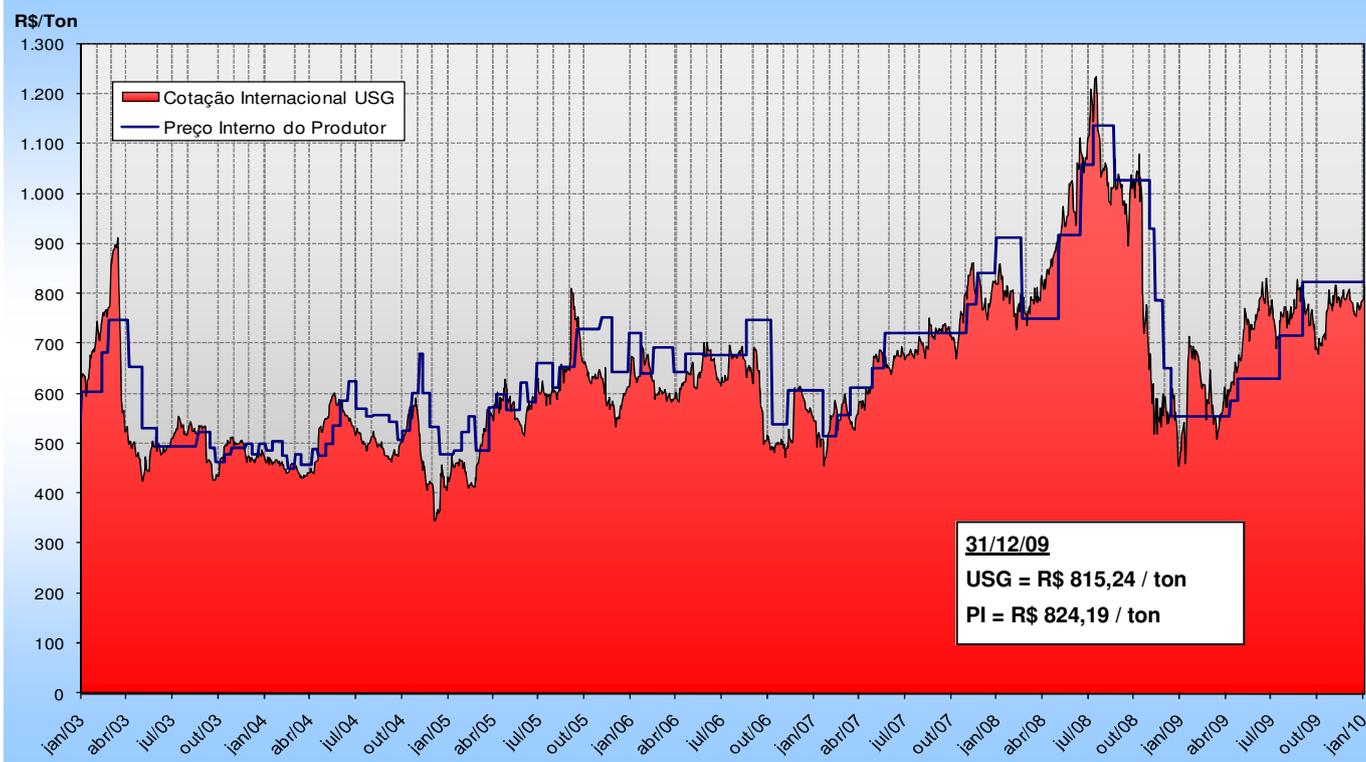
As cotações *US Gulf* da gasolina e do óleo diesel apresentam valorização de 125% e 63%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 31.12.09 e 31.12.08. A alternativa de importação para o óleo diesel encontra-se atraente, com preços inferiores aos preços internos de realização (PI) em 8%, quando incluso o custo de internação.

OBS - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

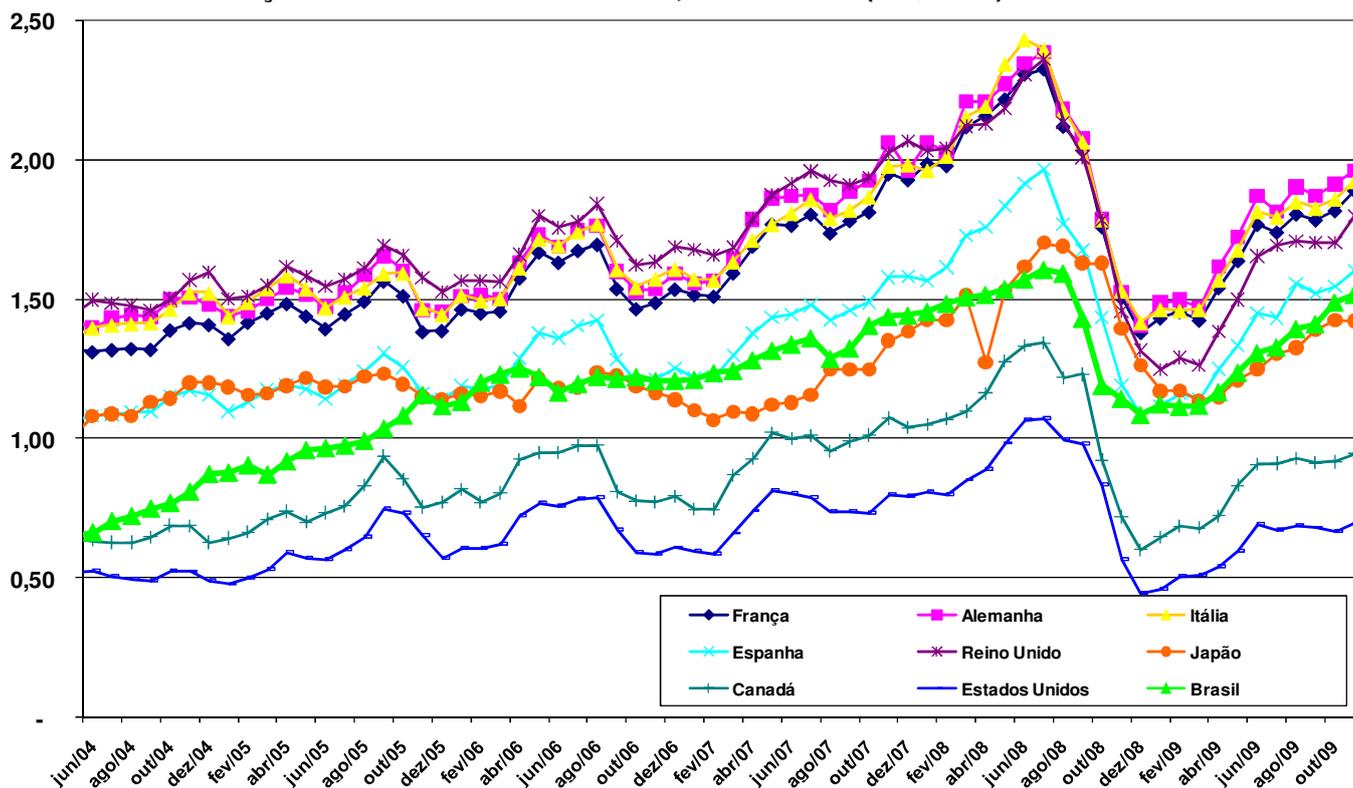


Ao se comparar os valores observados em 31.12.09 e 31.12.08, verifica-se uma valorização de 58% para a cotação US Gulf do QAV e uma valorização de 111% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 9% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (R\$ 0,144/litro).

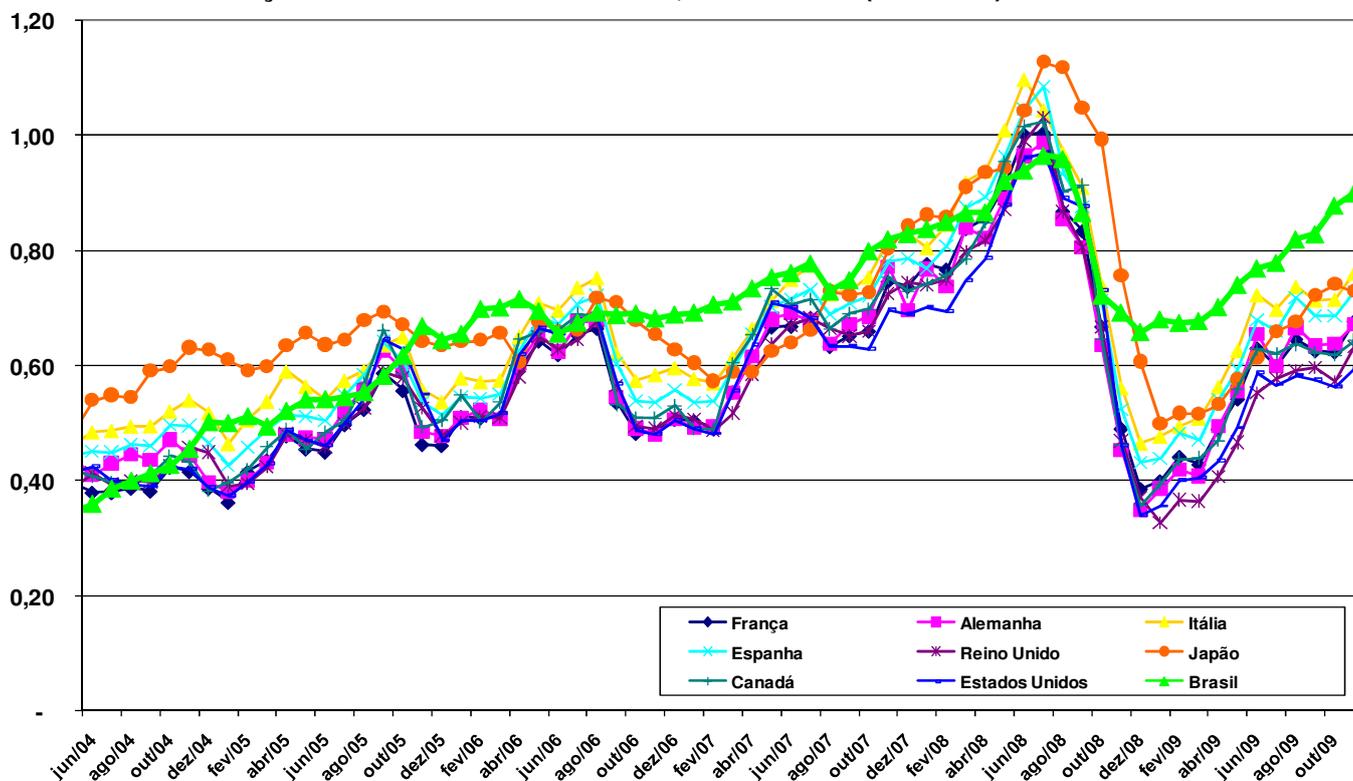
OBS - cotação do dólar americano em 31.12.09: R\$ 1,741

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

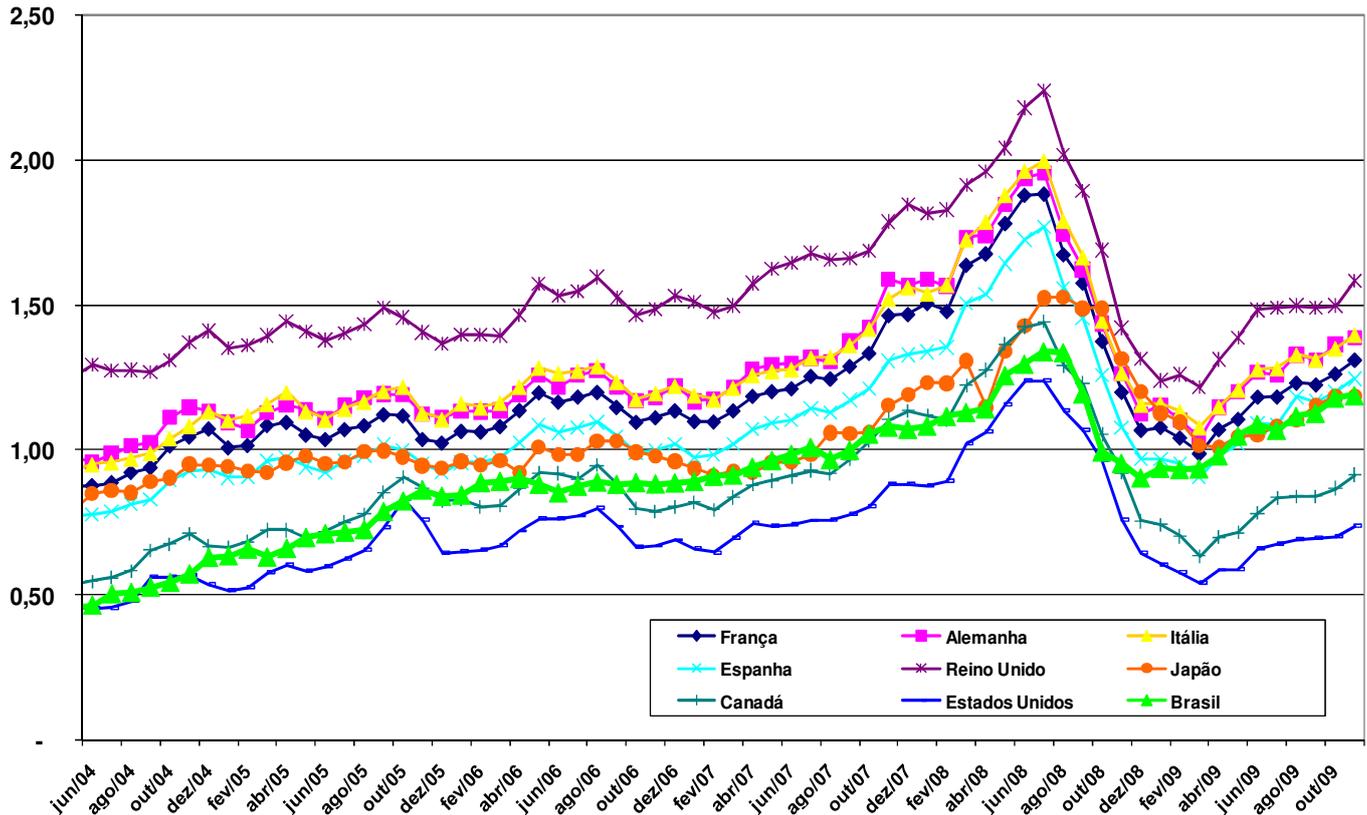


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

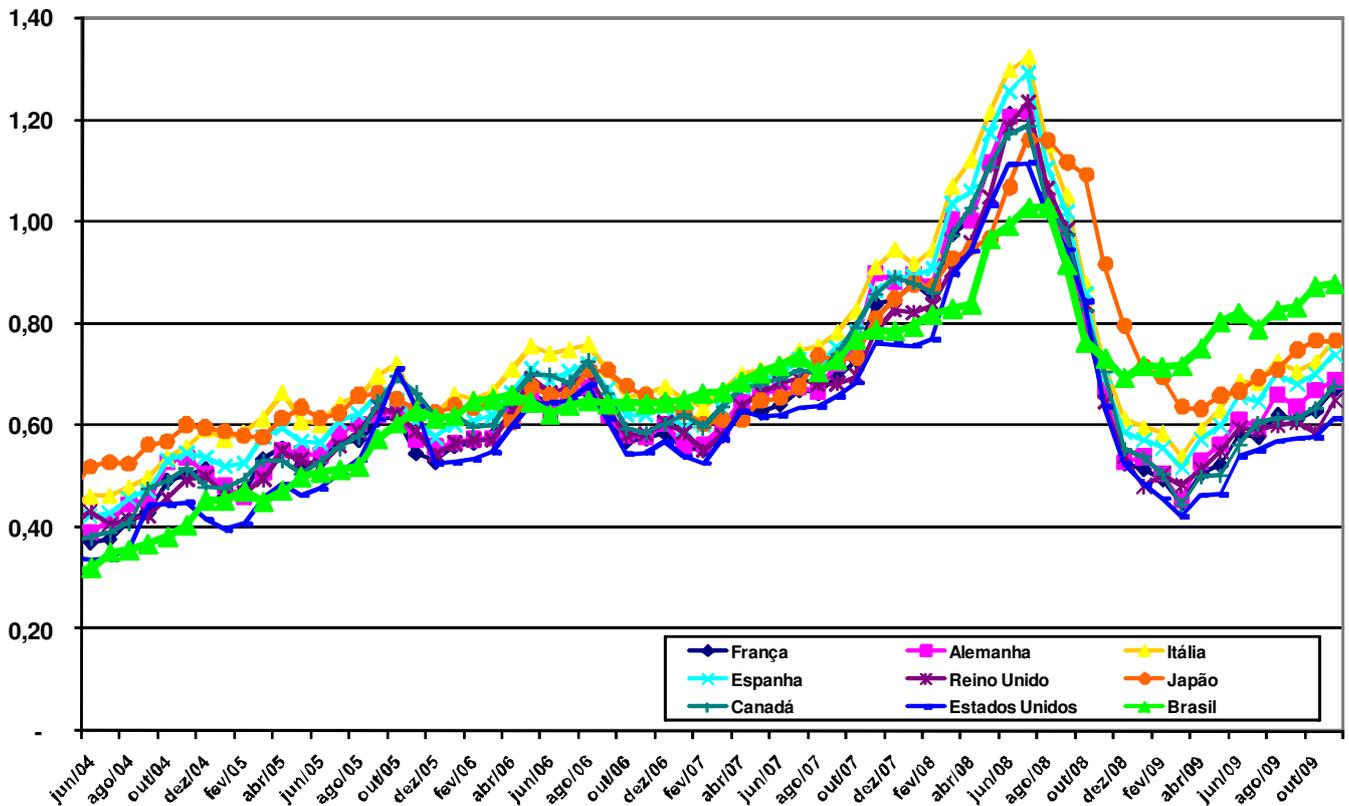


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em nov/09 apresentou variação positiva de 3,8% com relação a out/09. O litro de gasolina em nov/09 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,702, valor 4,6% inferior ao percebido em out/09.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

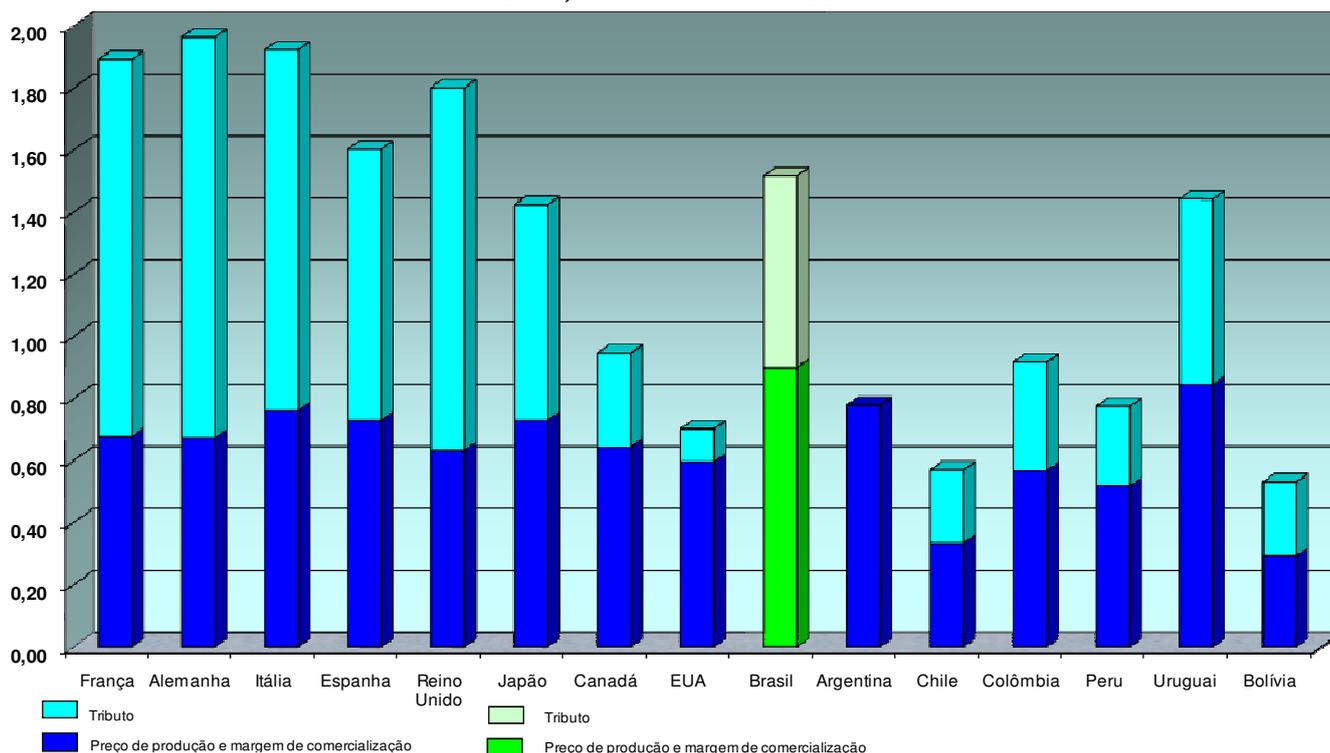


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE



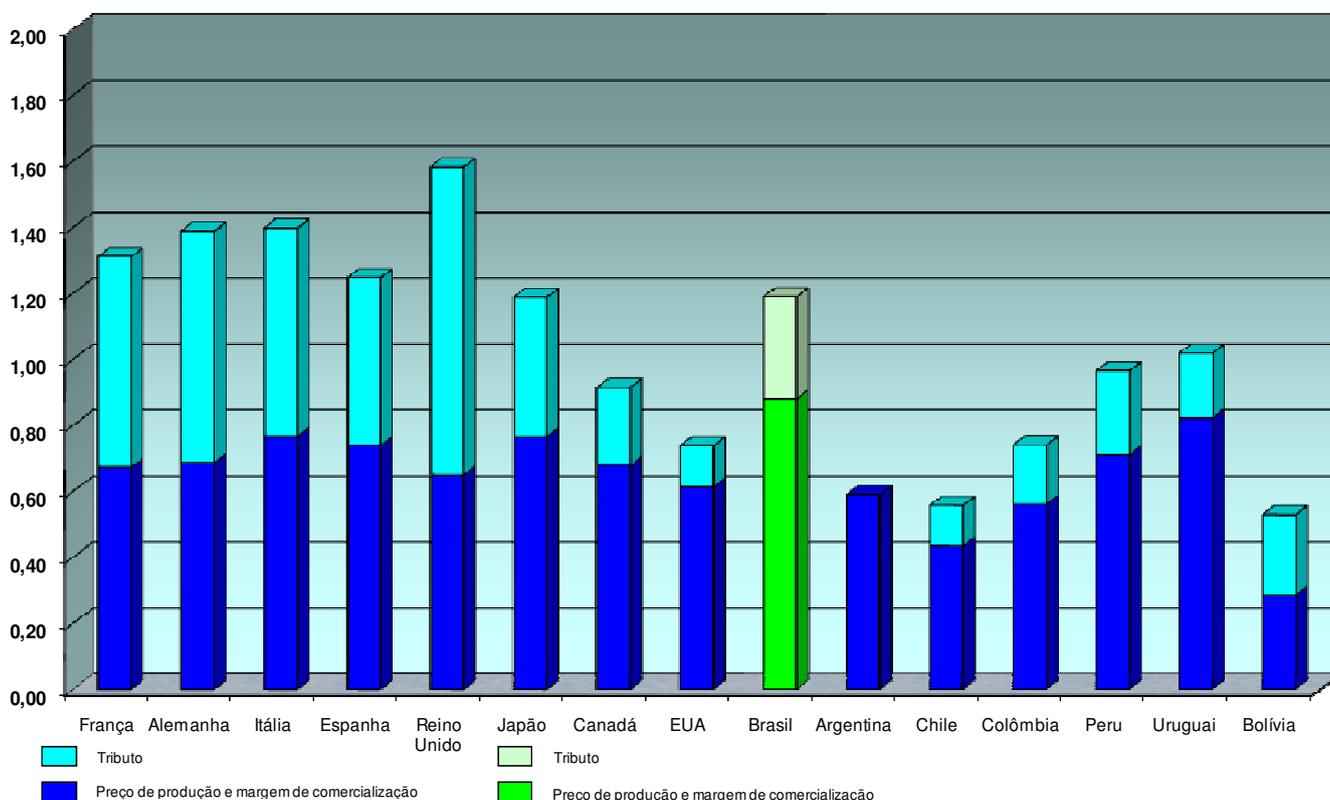
Entre out/09 e nov/09, o avanço dos preços do óleo diesel ao consumidor foi, em média, de 3,6% nos países europeus indicados. Nos EUA, percebeu-se um aumento de 5,3%. A média dos preços praticados na Europa em out/09 foi 4% inferior ao mesmo período do ano de 2008.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em nov/09:
Brasil, América do Sul e OCDE



OBS: para a Argentina, considerar o valor mostrado como o preço ao consumidor, pois não se dispõe da parcela referente a tributos.

2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em nov/09:
Brasil, América do Sul e OCDE

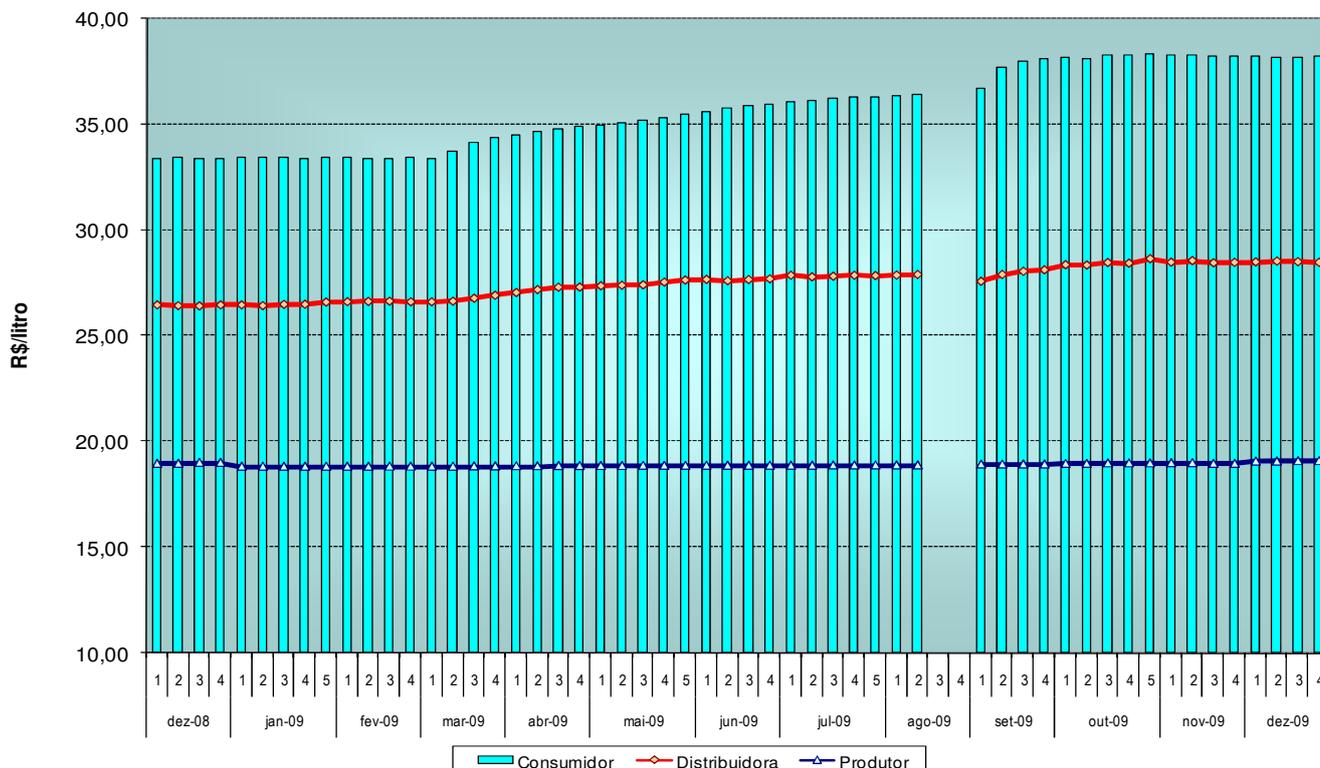


OBS: para a Argentina, considerar o valor mostrado como o preço ao consumidor, pois não se dispõe da parcela referente a tributos.

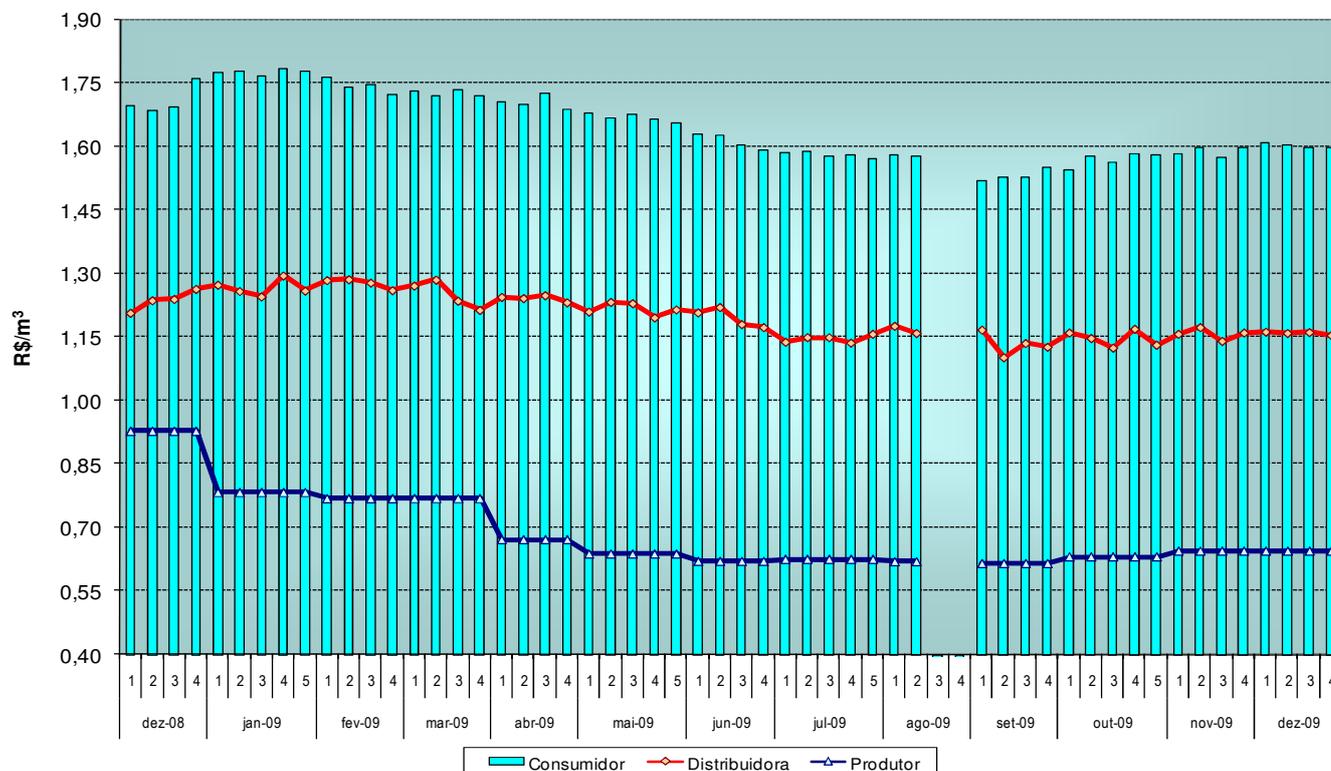
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em nov/09 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 87% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 53%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

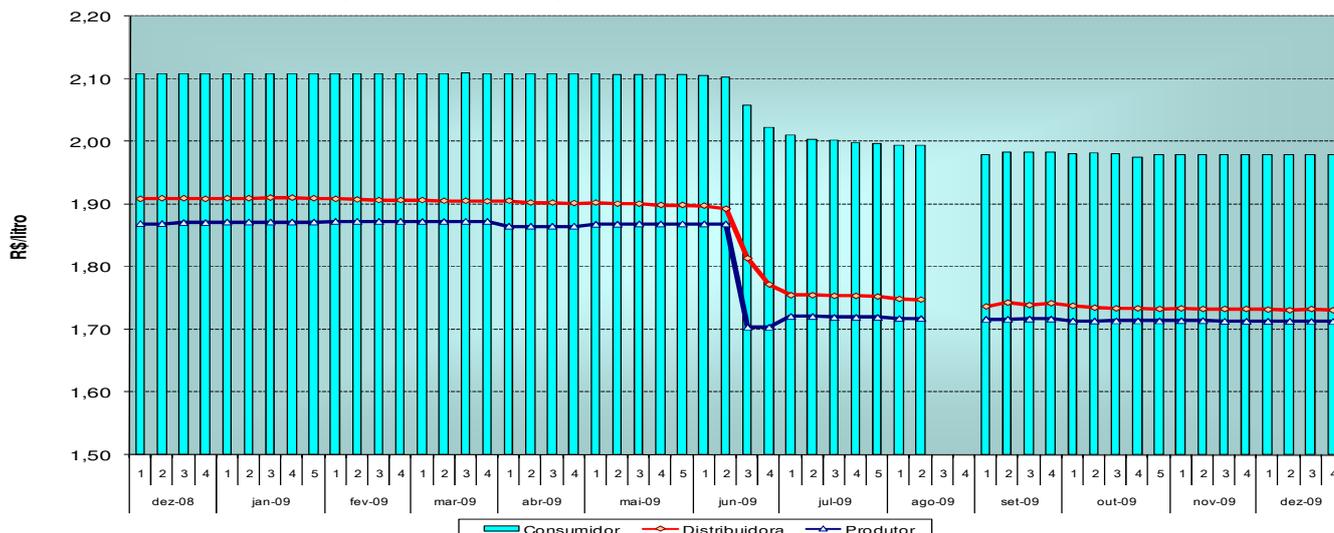


3.2 - GNV
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

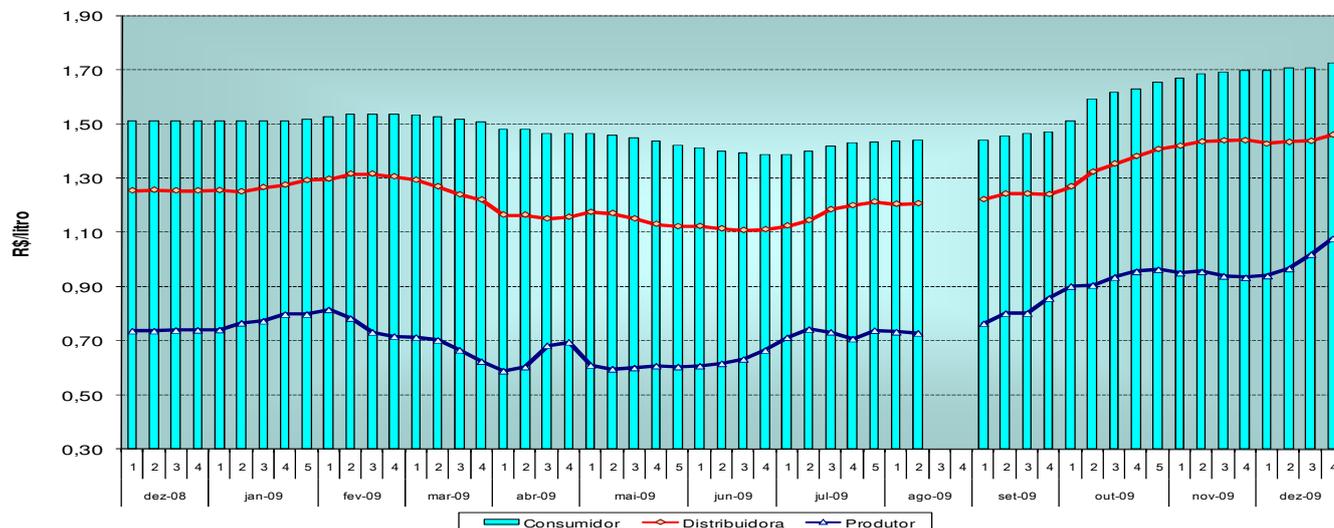


Entre dez/08 e dez/09, o preço médio de distribuição do GLP aumentou 7,7%, enquanto o preço ao consumidor elevou-se 14,4%. Para o GNV, no mesmo período, o preço médio de distribuição apresentou redução de 6,3%, mesma redução percebido no preço ao consumidor. Ainda para o GNV, a variação do preço ao consumidor verificada entre os meses out/09 e nov/09 foi positiva de 0,8%.

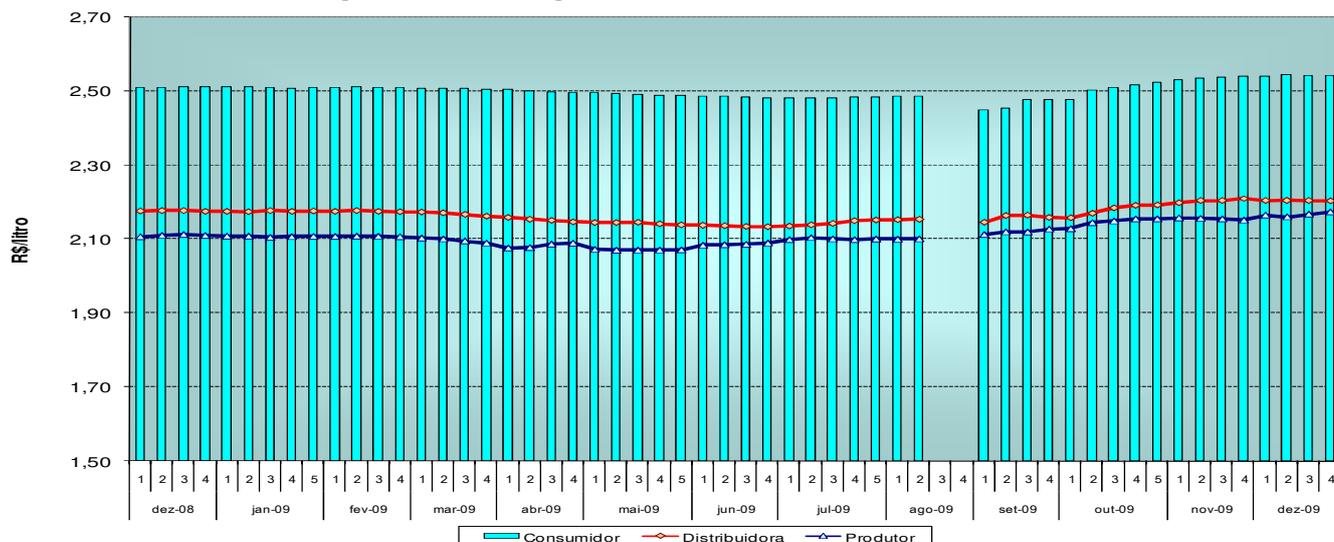
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



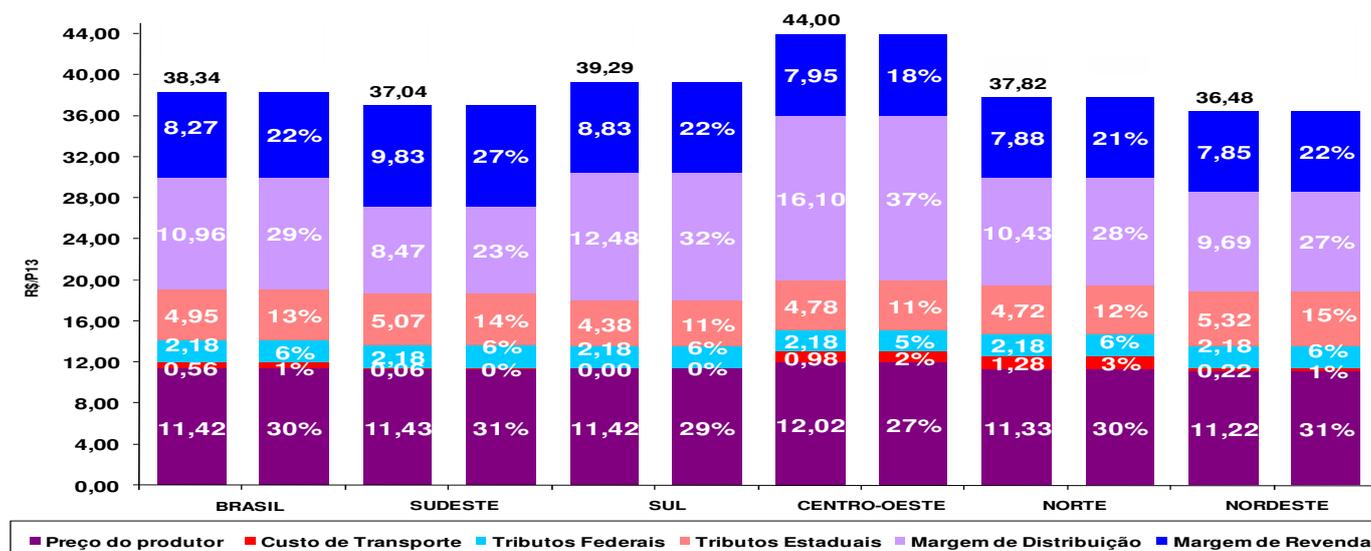
3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



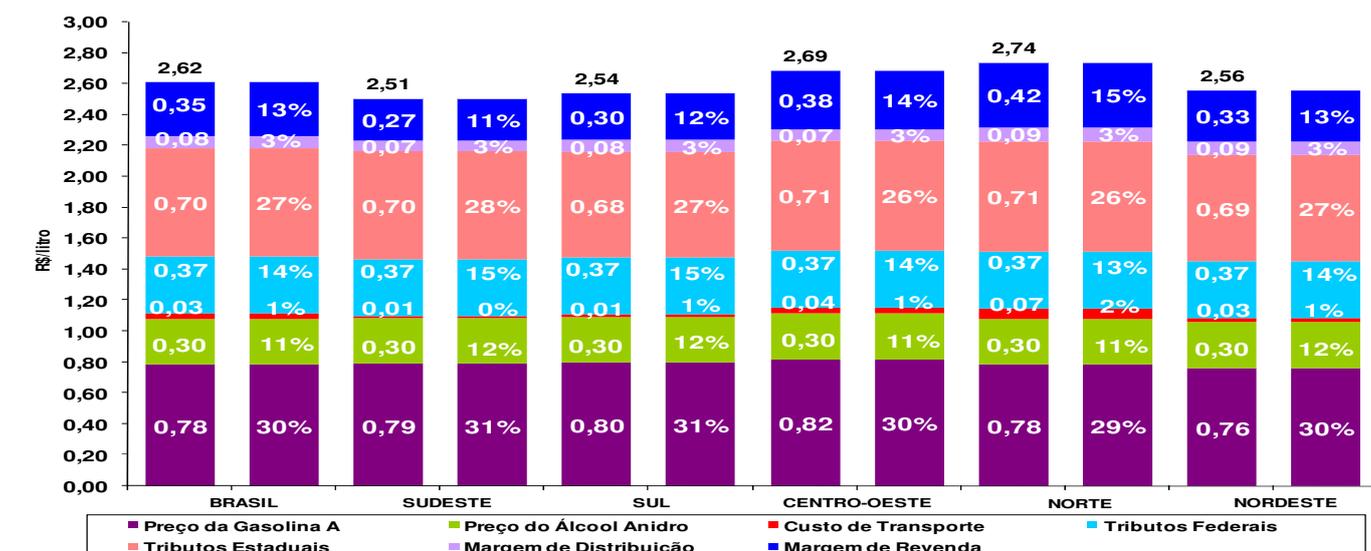
Comparando os meses de dez/08 e dez/09, os preços de distribuição e ao consumidor do óleo diesel caíram 9,3% e 6,1%, respectivamente, devido à redução no preço praticado nas refinarias em 09/jun/09. No caso do etanol hidratado, para o mesmo período, os preços de distribuição e ao consumidor subiram 14,7% e 13,1%, respectivamente. Com relação à gasolina, o preço de distribuição e ao consumidor apresentam alta de 1,3% e 1,2% devido ao aumento no preço de aquisição do etanol anidro. Ressalte-se que o preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

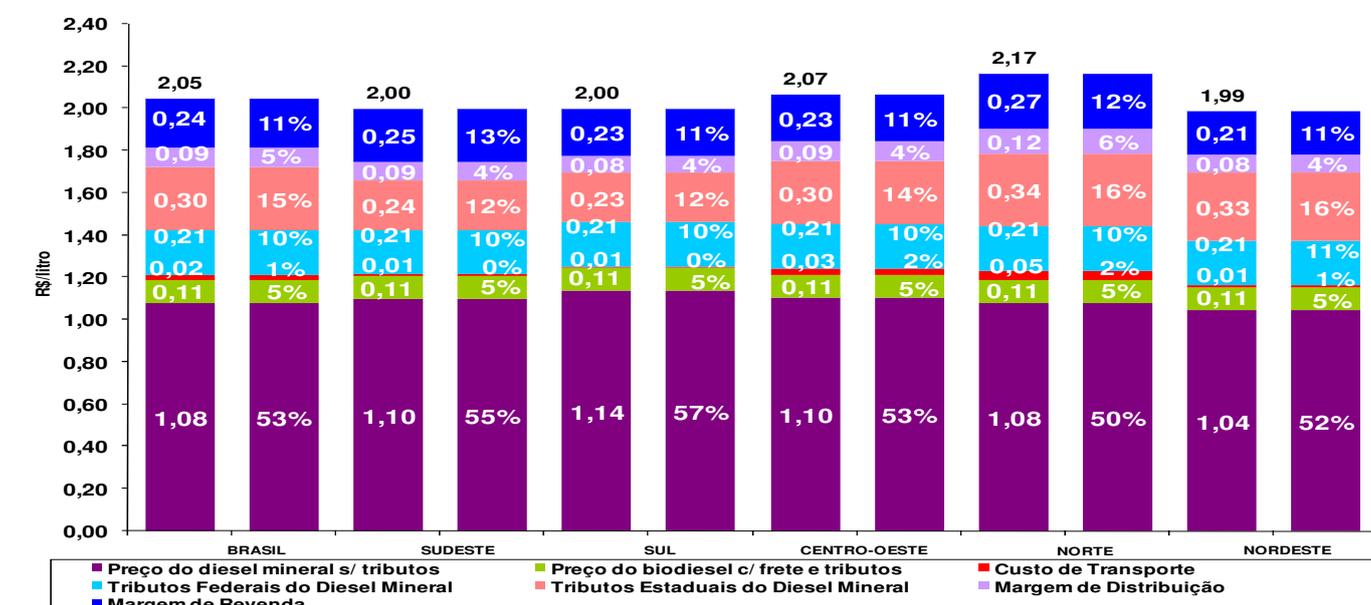
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/P13 e %): 20/12/09 a 26/12/09



4.2 – Gasolina C: composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 20/12/09 a 26/12/09



4.3 – Óleo diesel (B4): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 20/12/09 a 26/12/09



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 20/12/09 a 26/12/09

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	15%	15%
% MVA p/ ICMS (%)	106%	94%	120%	n.a.	138%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	2,93	2,78	3,24	3,07	2,96	2,83
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,17	0,19	0,15	0,16	0,16	0,20
ICMS de substituição	0,21	0,20	0,19	0,21	0,20	0,21
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,47	1,44	1,38	1,54	1,50	1,46
Margem bruta do distribuidor (calculada)	0,84	0,65	0,96	1,24	0,80	0,75
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,31	2,09	2,34	2,77	2,30	2,20
Margem bruta da revenda (calculada)	0,64	0,76	0,68	0,61	0,61	0,60
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,95	2,85	3,02	3,38	2,91	2,81
Preço ao consumidor (P -13 kg)	38,34	37,04	39,29	44,00	37,82	36,48

4.5 – Gasolina C: média nas capitais - 20/12/09 a 26/12/09

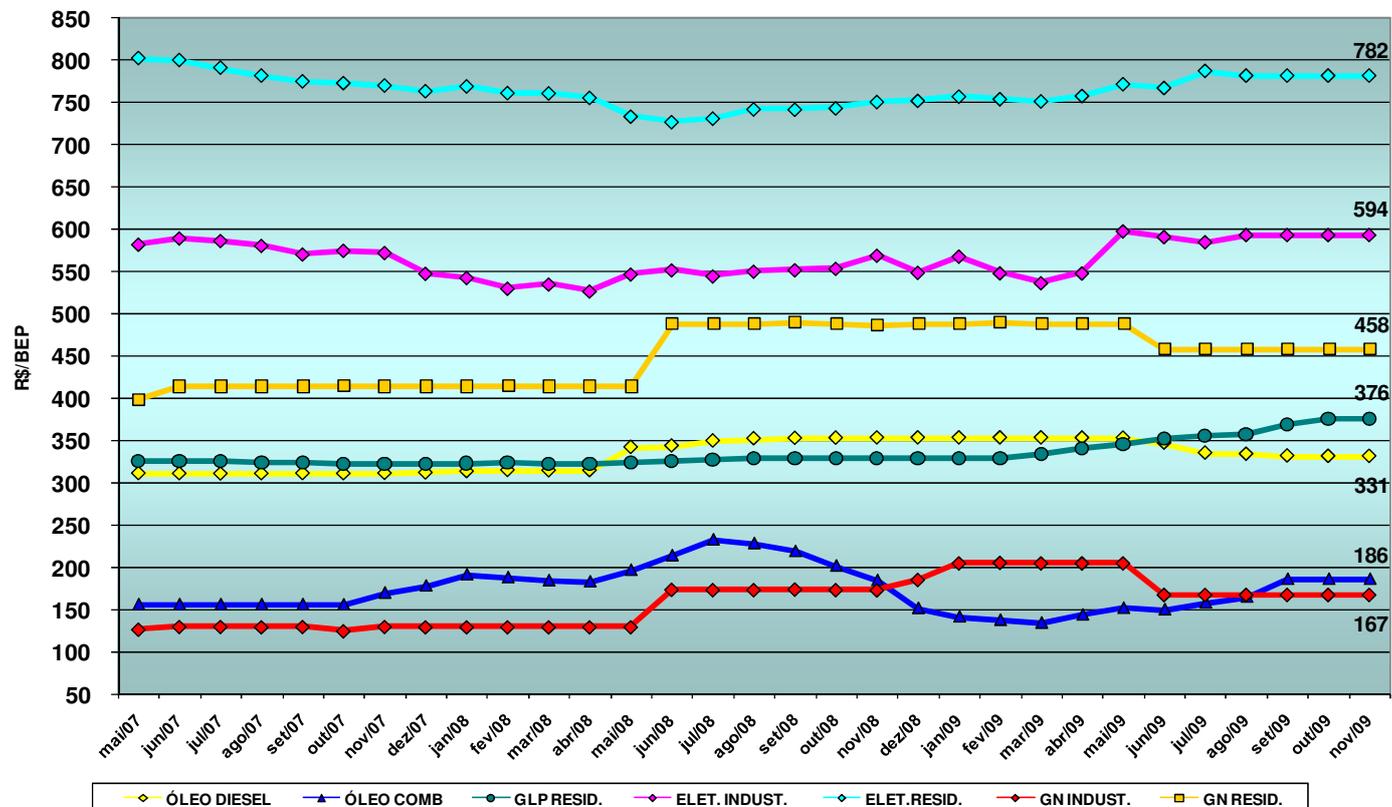
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	27%	26%	25%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	67,97%	56,35%	65,25%	n.a.	69,77%	73,06%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,71	2,63	2,62	2,82	2,80	2,59
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,04	1,05	1,06	1,09	1,04	1,02
CIDE Líquida	0,23	0,23	0,23	0,23	0,23	0,23
PIS do produtor	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05
COFINS do produtor	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,54	1,54	1,55	1,58	1,54	1,51
ICMS do produtor	0,54	0,57	0,55	0,53	0,53	0,54
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,08	2,12	2,10	2,12	2,07	2,05
ICMS de substituição tributária	0,39	0,36	0,36	0,42	0,42	0,38
Frete de transferência	0,02	0,00	0,00	0,03	0,03	0,01
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	2,48	2,47	2,46	2,56	2,52	2,43
Custo do álcool anidro (CIF Base)	1,19	1,20	1,20	1,20	1,19	1,18
Frete de Coleta	0,05	0,02	0,03	0,03	0,08	0,06
Total álcool anidro	1,24	1,22	1,23	1,23	1,27	1,25
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,17	2,16	2,15	2,23	2,21	2,14
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,08	0,07	0,08	0,07	0,09	0,09
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,26	2,23	2,23	2,30	2,30	2,22
Frete de entrega	0,01	0,01	0,01	0,00	0,02	0,01
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,35	0,27	0,30	0,38	0,42	0,33
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,62	2,51	2,54	2,69	2,74	2,56

4.6 – Óleo diesel (B4): média nas capitais - 20/12/09 a 26/12/09

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	27%	28%	28%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,10	2,02	2,02	2,12	2,22	2,01
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,13	1,15	1,18	1,15	1,12	1,09
CIDE Líquida	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,34	1,36	1,40	1,37	1,34	1,31
ICMS do produtor	0,24	0,19	0,19	0,23	0,26	0,27
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,58	1,55	1,59	1,60	1,60	1,57
ICMS de substituição tributária	0,07	0,06	0,05	0,08	0,09	0,07
Frete de transferência	0,01	0,00	0,00	0,03	0,03	0,01
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,67	1,61	1,65	1,71	1,72	1,65
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,57	2,57	2,57	2,57	2,57	2,57
Frete	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	2,72	2,72	2,72	2,72	2,72	2,72
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	1,71	1,65	1,69	1,75	1,76	1,69
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,09	0,09	0,08	0,09	0,12	0,08
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	1,81	1,74	1,77	1,84	1,88	1,77
Frete de entrega	0,01	0,01	0,01	0,00	0,02	0,01
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,24	0,25	0,23	0,23	0,27	0,21
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,05	2,00	2,00	2,07	2,17	1,99

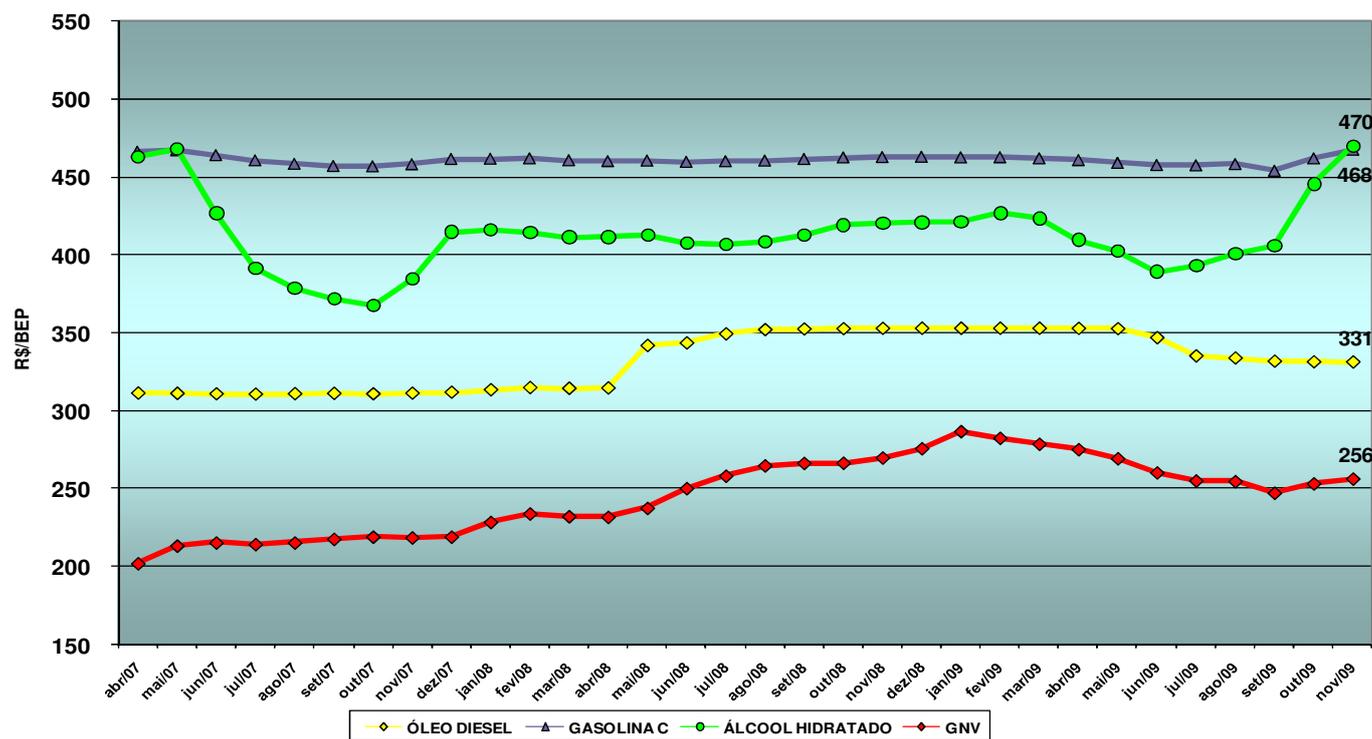
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



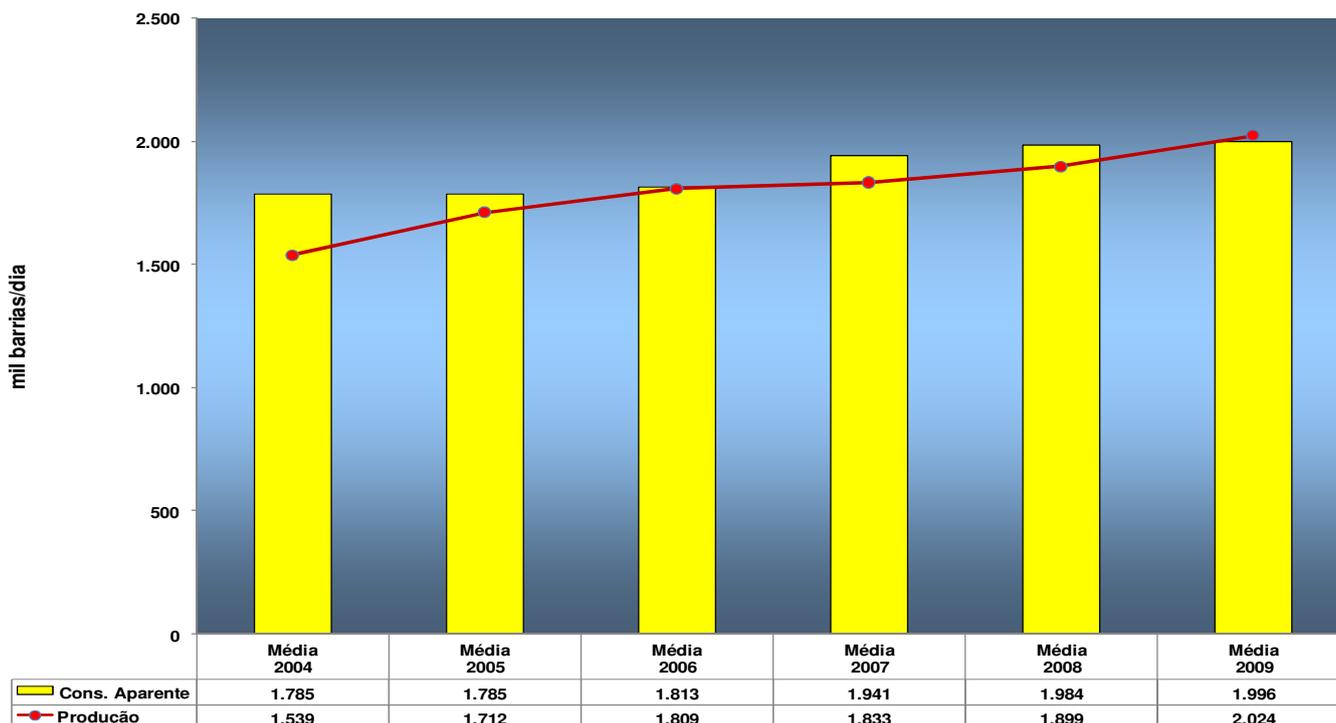
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP). Este gráfico teve os preços de energia elétrica corrigidos, uma vez que nas versões anteriores do relatório não se consideravam os tributos.

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, álcool hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

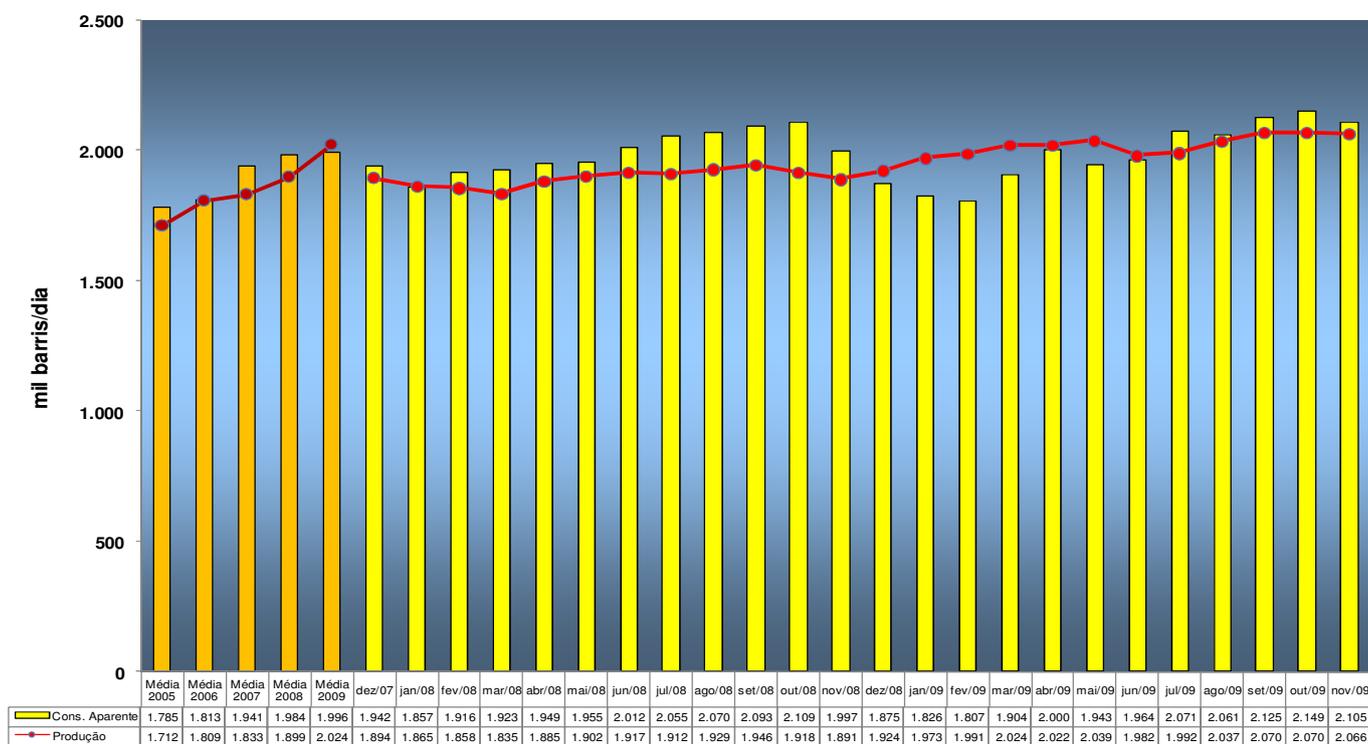


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais



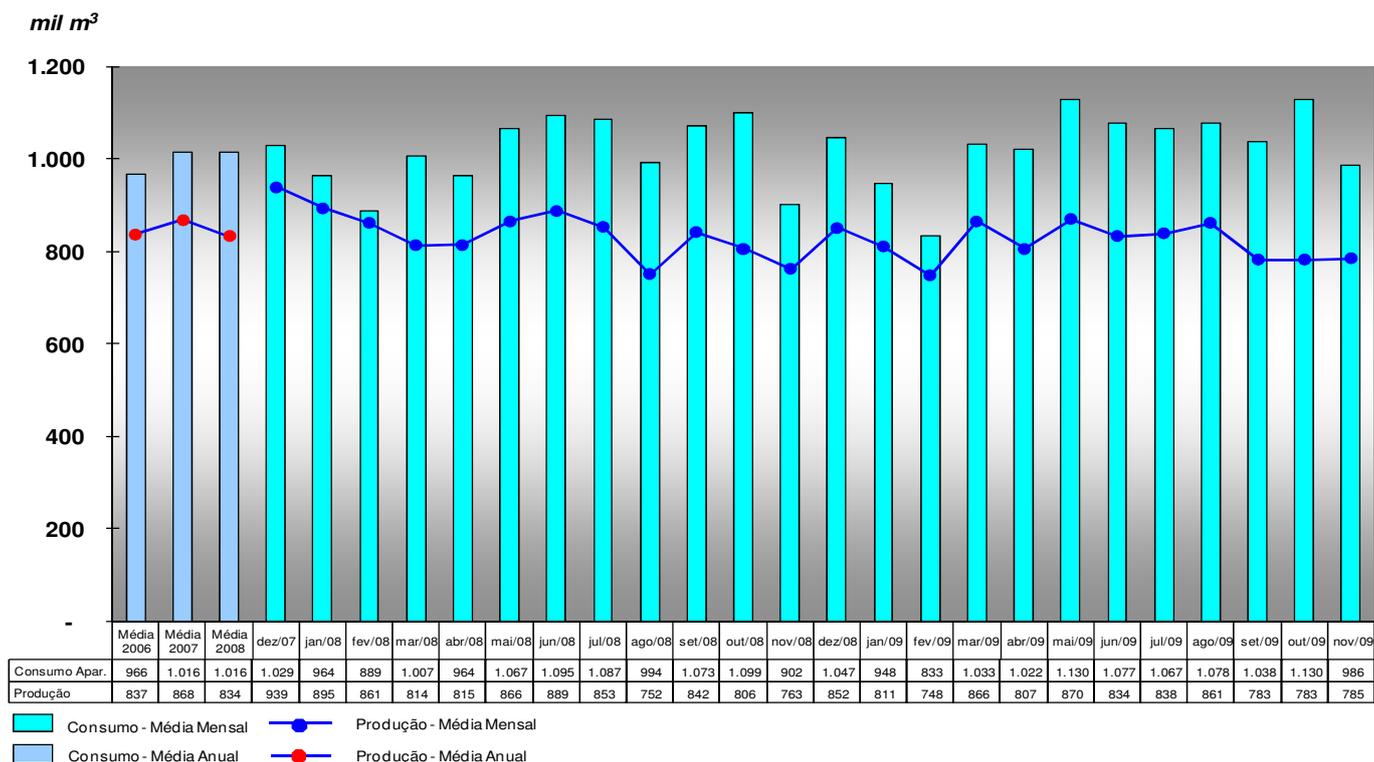
6.2 - Médias Mensais



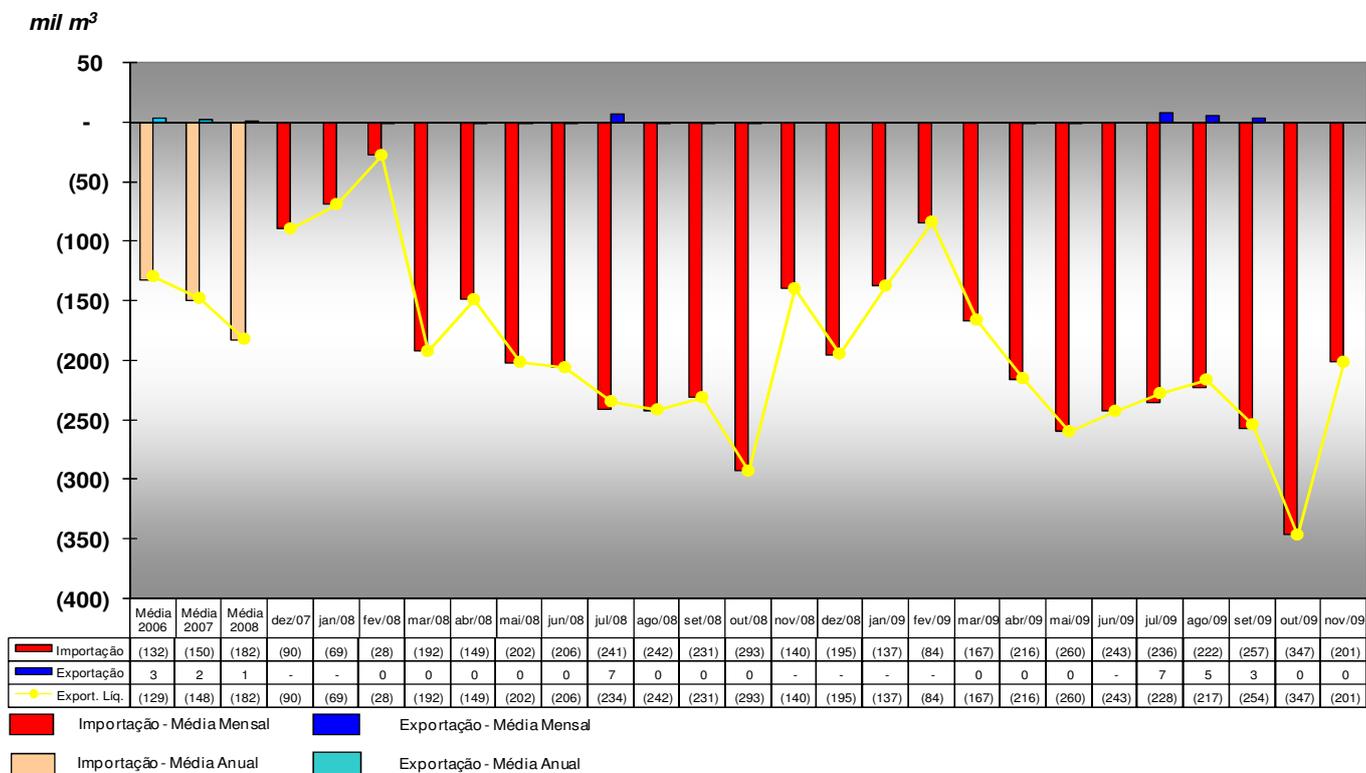
Entre jan e nov/09, a média diária da produção de petróleo e LGN encontra-se 1,4% acima da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. A meta de produção média de petróleo para 2009 é de 2,05 milhões de barris/dia com margem de variação de 2,5%. Segundo a Petrobras, o resultado deve-se, principalmente, ao encerramento do teste de longa duração (TLD) no campo de Cachalote, no mar do Espírito Santo, conduzido com a utilização da unidade de produção FPSO Seilllean. O campo de Cachalote deverá voltar a produzir em meados de 2010, quando será instalado na área outra unidade de produção.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: dez/07 a nov/09



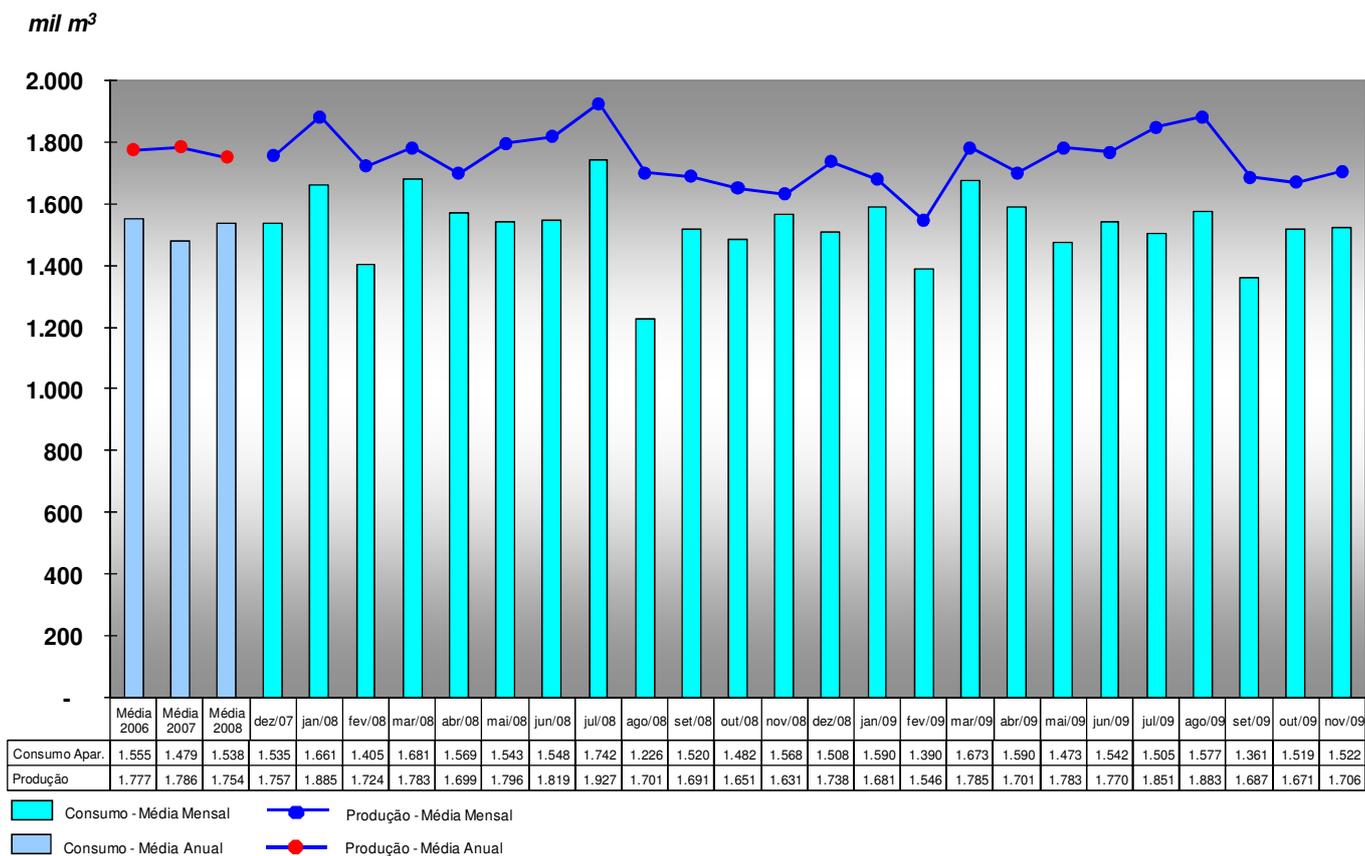
7.2) GLP - Exportação e Importação: dez/07 a nov/09



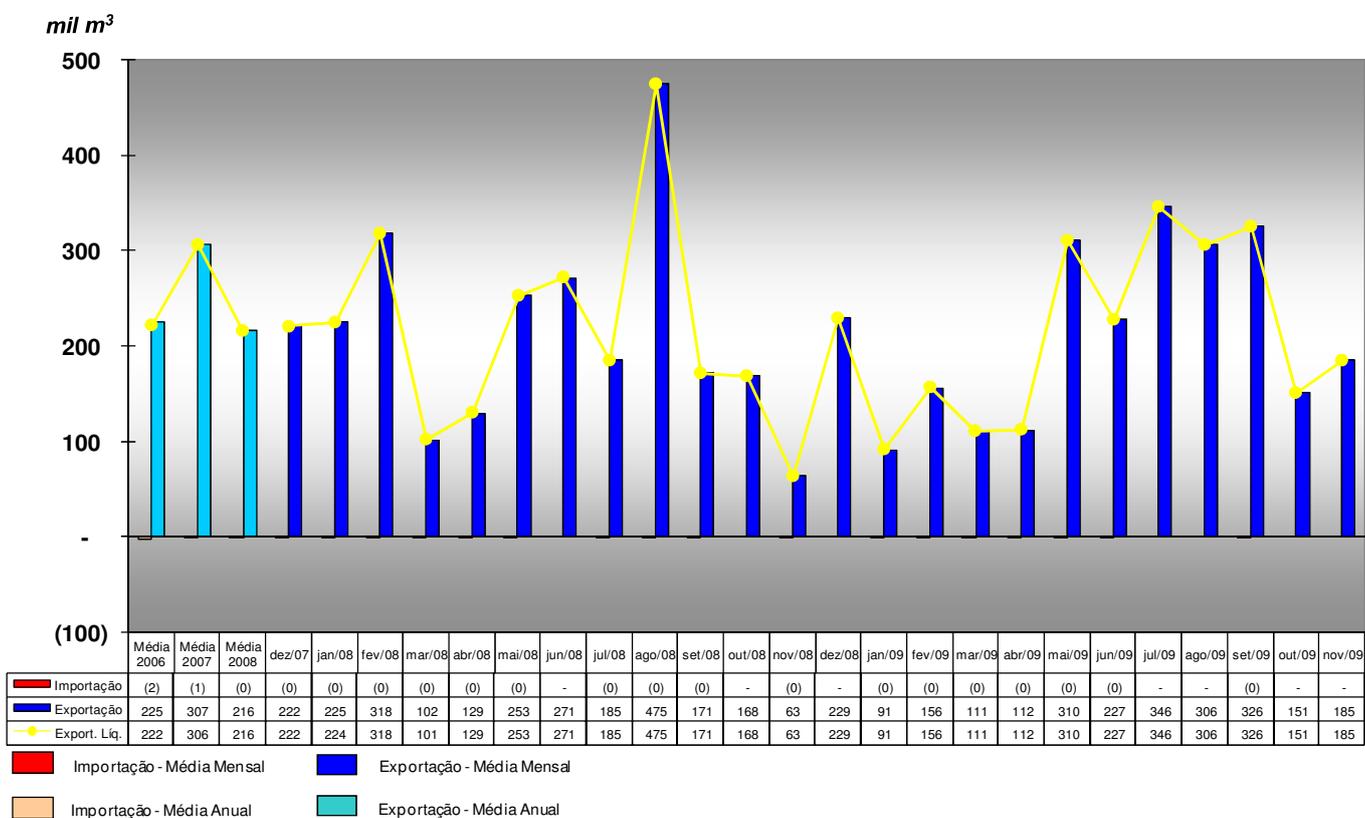
Comércio Ext. (nov/09): Angola (41%), Argentina (31%), Bermudas (24%) e Guiné Equatorial (4%).

O consumo aparente de GLP apresentou crescimento de 1,8% quando comparado o período de dez/08 a nov/09 com o período de dez/07 a nov/08. Houve um aumento de 23,1% na importação, e a produção declinou 2,5%. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 20,7% do consumo interno de GLP.

7.3) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: dez/07 a nov/09

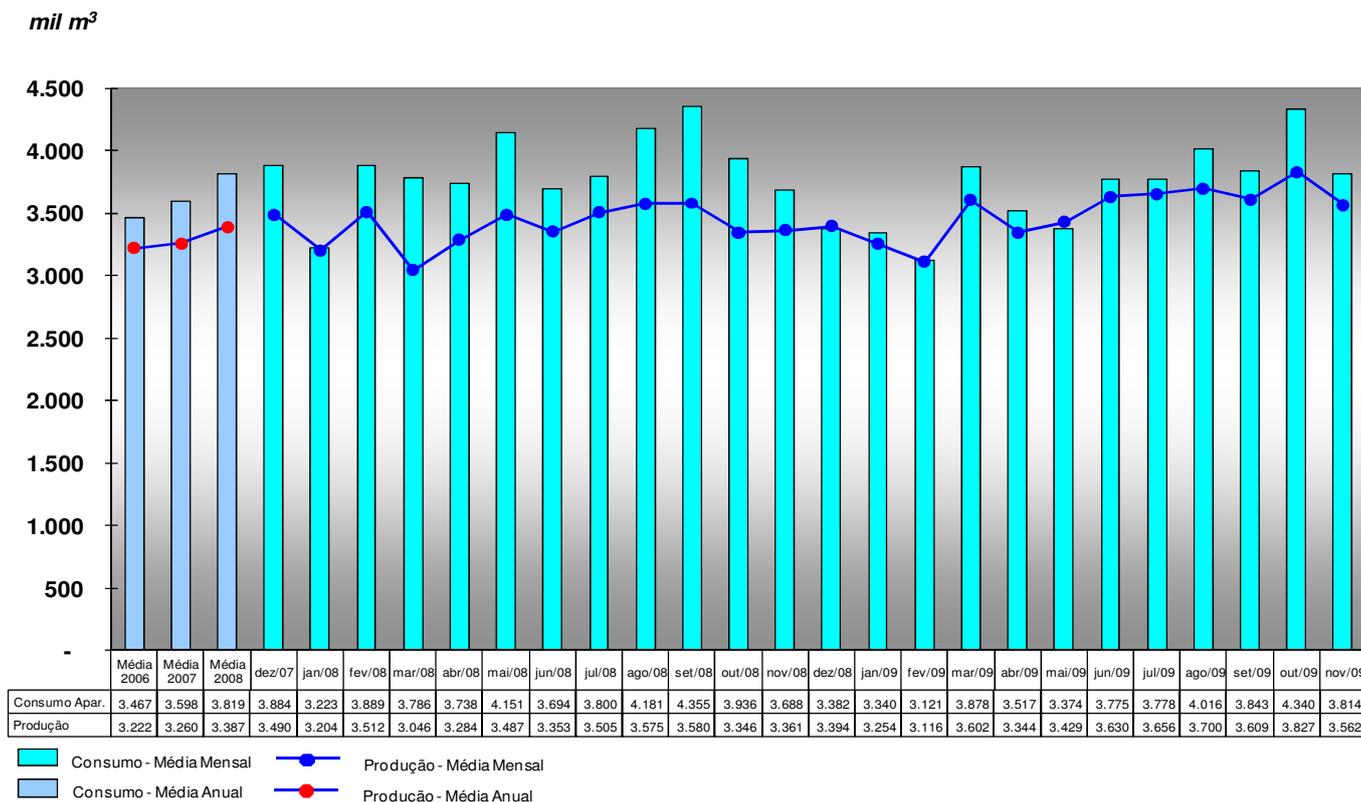


7.4) Gasolina A - Exportação e Importação: dez/07 a nov/09

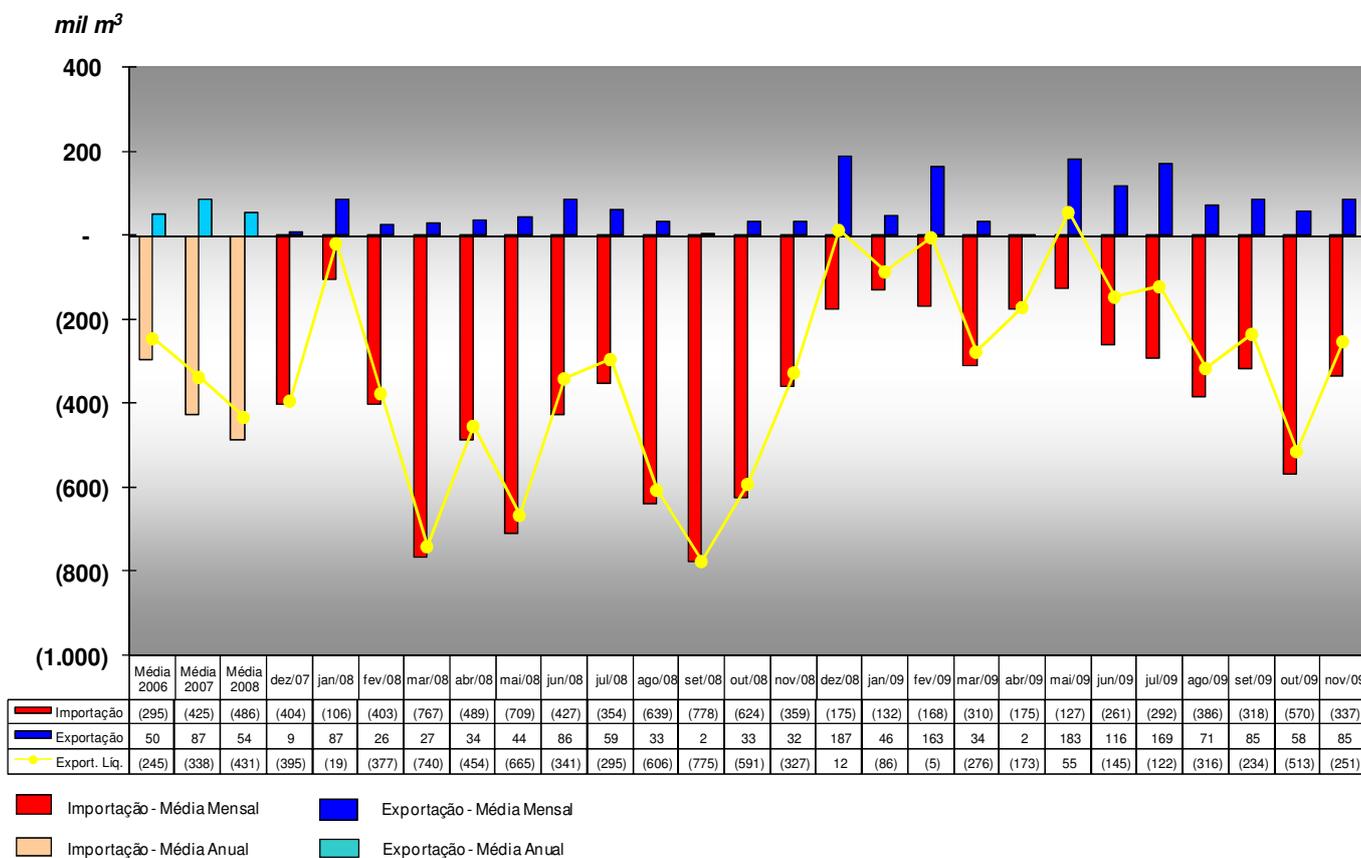


Comércio Ext. (nov/09): Antilhas Holandesas (68%), Nigéria (23%), EUA (5%) e Bolívia (4%).
 O consumo de Gasolina “A” caiu 1,2% quando comparado o período dez/08 a nov/09 com o período de dez/07 a nov/08. Com relação a produção, houve queda de 1,2%. As exportações de Gasolina “A”, nos últimos 12 meses, representaram 12,3% da produção.

7.5) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: dez/07 a nov/09



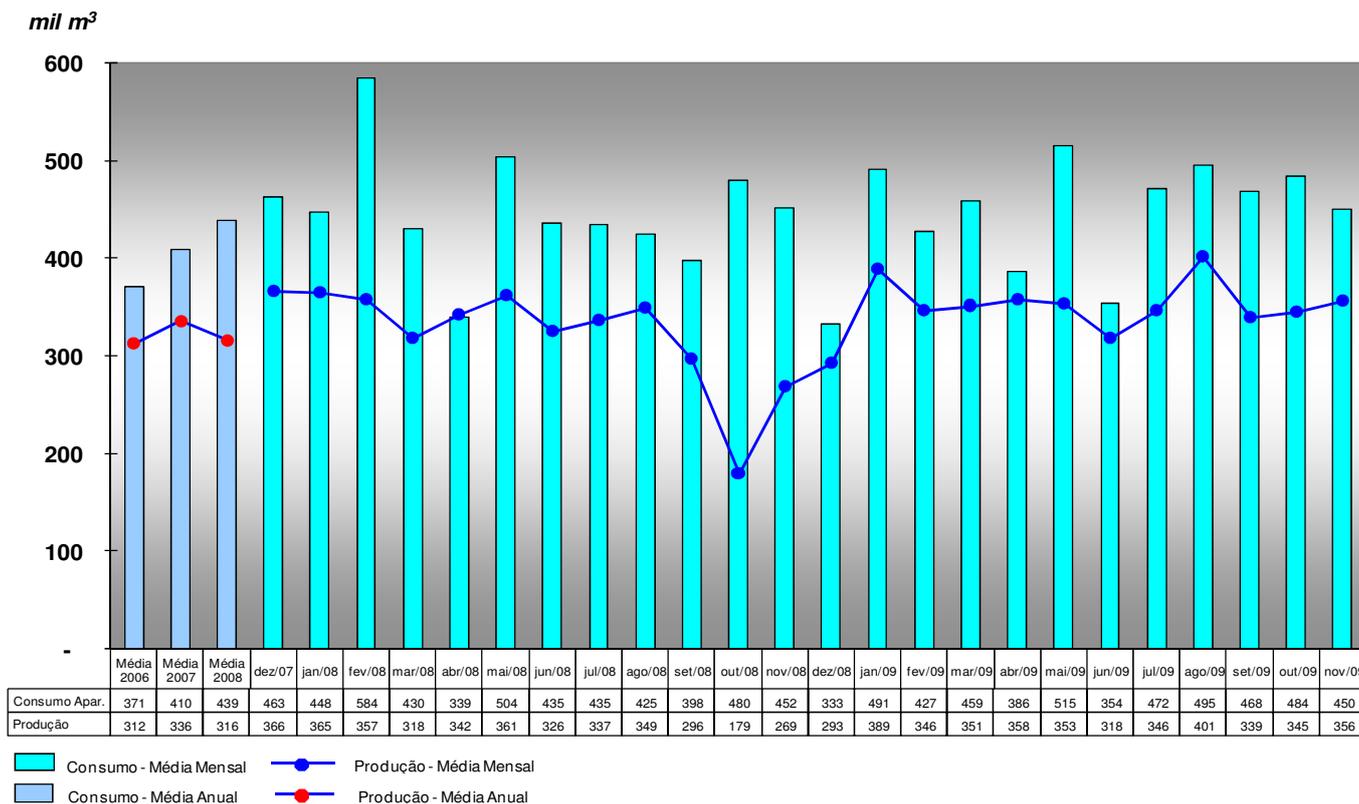
7.6) Óleo Diesel - Exportação e Importação: dez/07 a nov/09



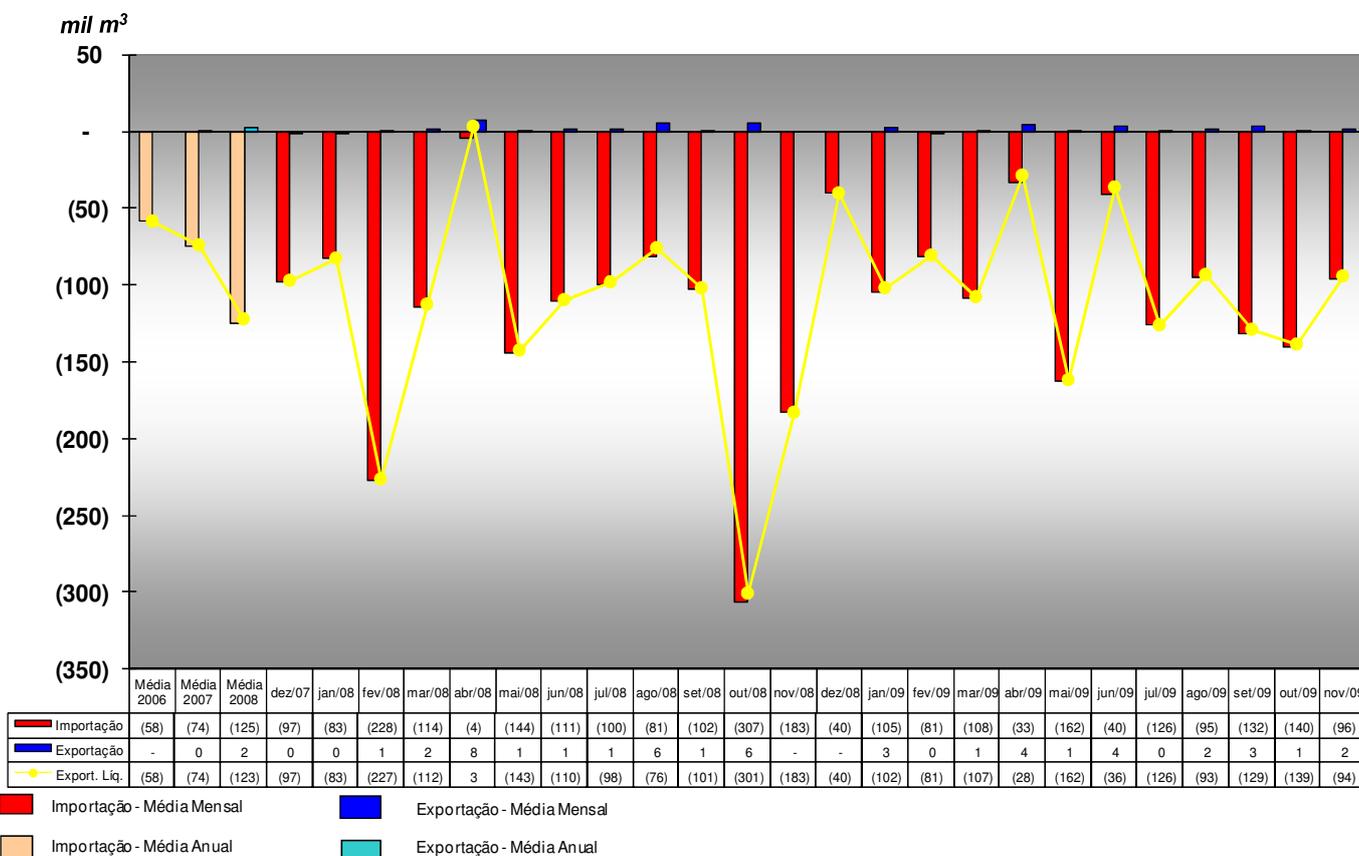
Comércio Ext. (nov/09): Coréia do Sul (47%), EUA (38%) e Índia (15%).

O consumo de óleo diesel apresentou queda de 4,6%, comparando o período de dez/08 a nov/09 com o período de dez/07 a nov/08. Como a produção cresceu 3,4%, a importação declinou em 46,3%. As importações corresponderam a 7,4% do consumo brasileiro de óleo diesel.

7.7) QAV - Produção e Consumo Aparente: dez/07 a nov/09



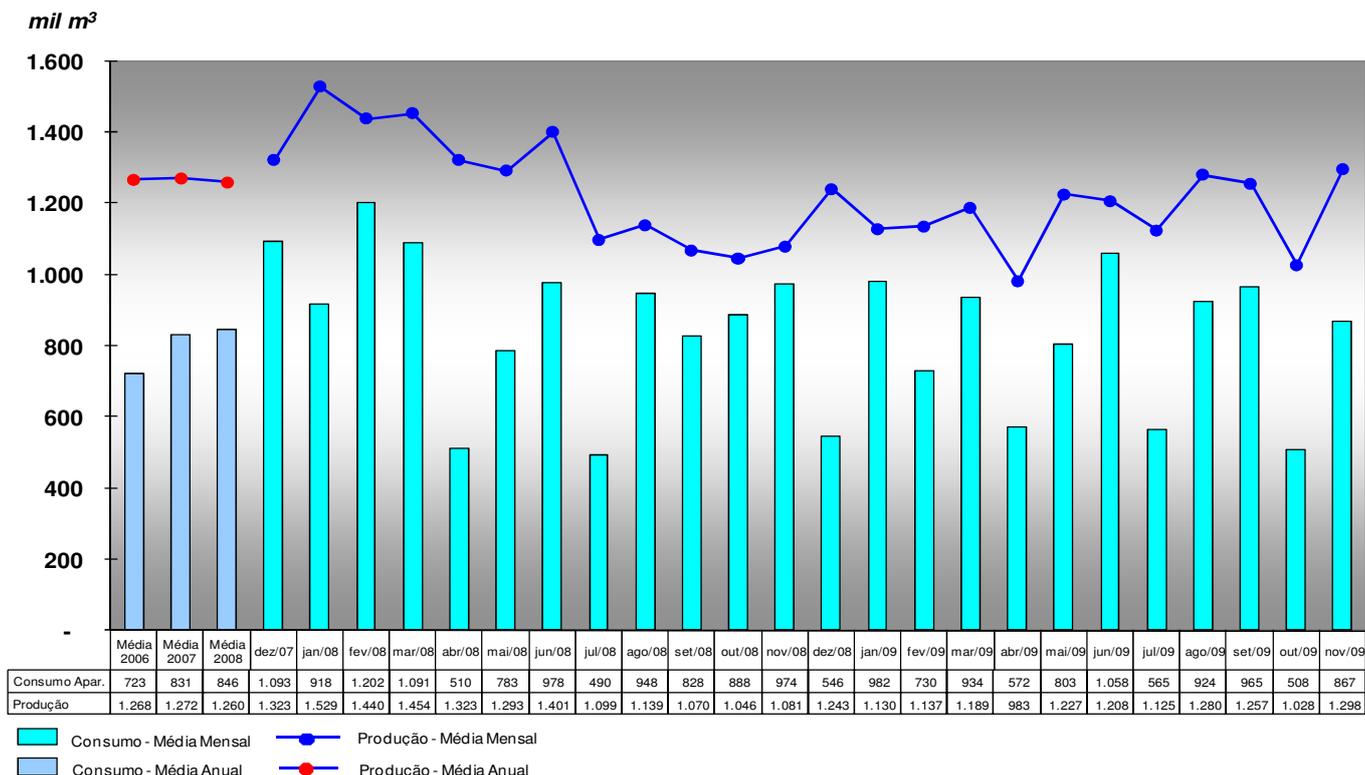
7.8) QAV - Exportação e Importação: dez/07 a nov/09



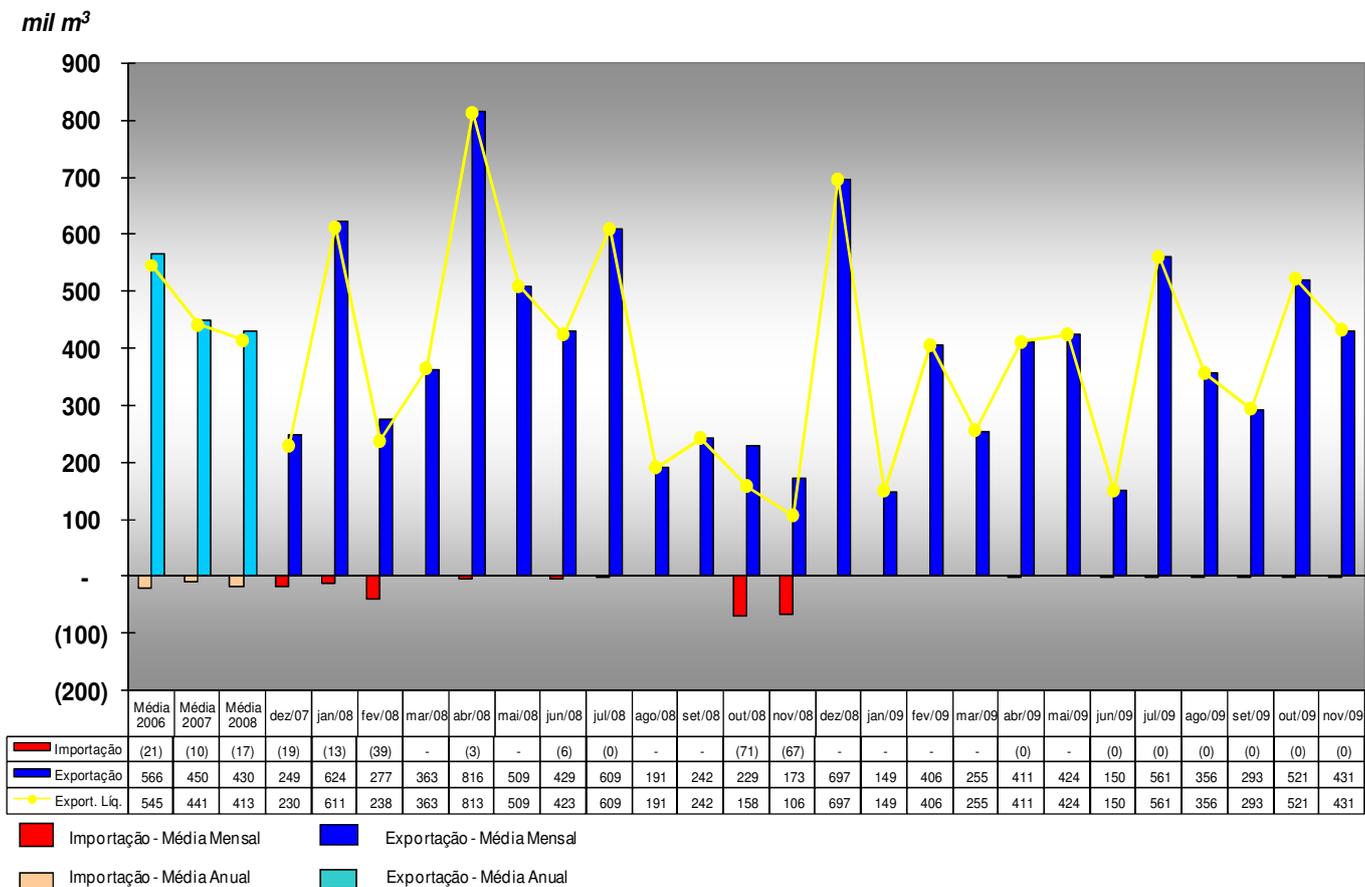
Comércio Ext. (nov/09): Reino Unido (53%) e Holanda (47%).

O consumo de QAV apresentou queda de 1,1% quando comparado o período de dez/08 a nov/09 com o período de dez/07 a nov/08. A produção cresceu 8,5% e as importações declinaram-se 25,5%. O volume importado correspondeu a 21,7% do consumo nacional.

7.9) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: dez/07 a nov/09

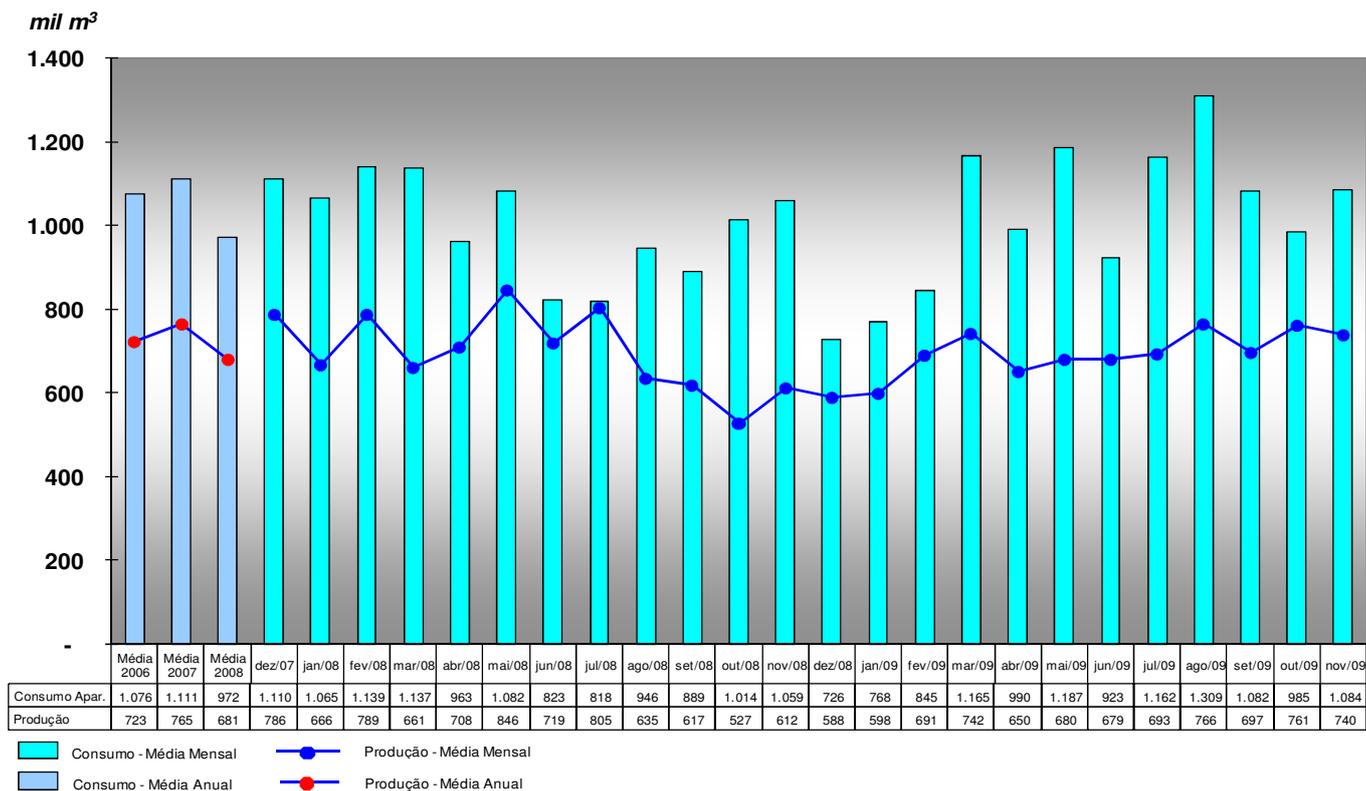


7.10) Óleo Combustível - Exportação e Importação: dez/07 a nov/09

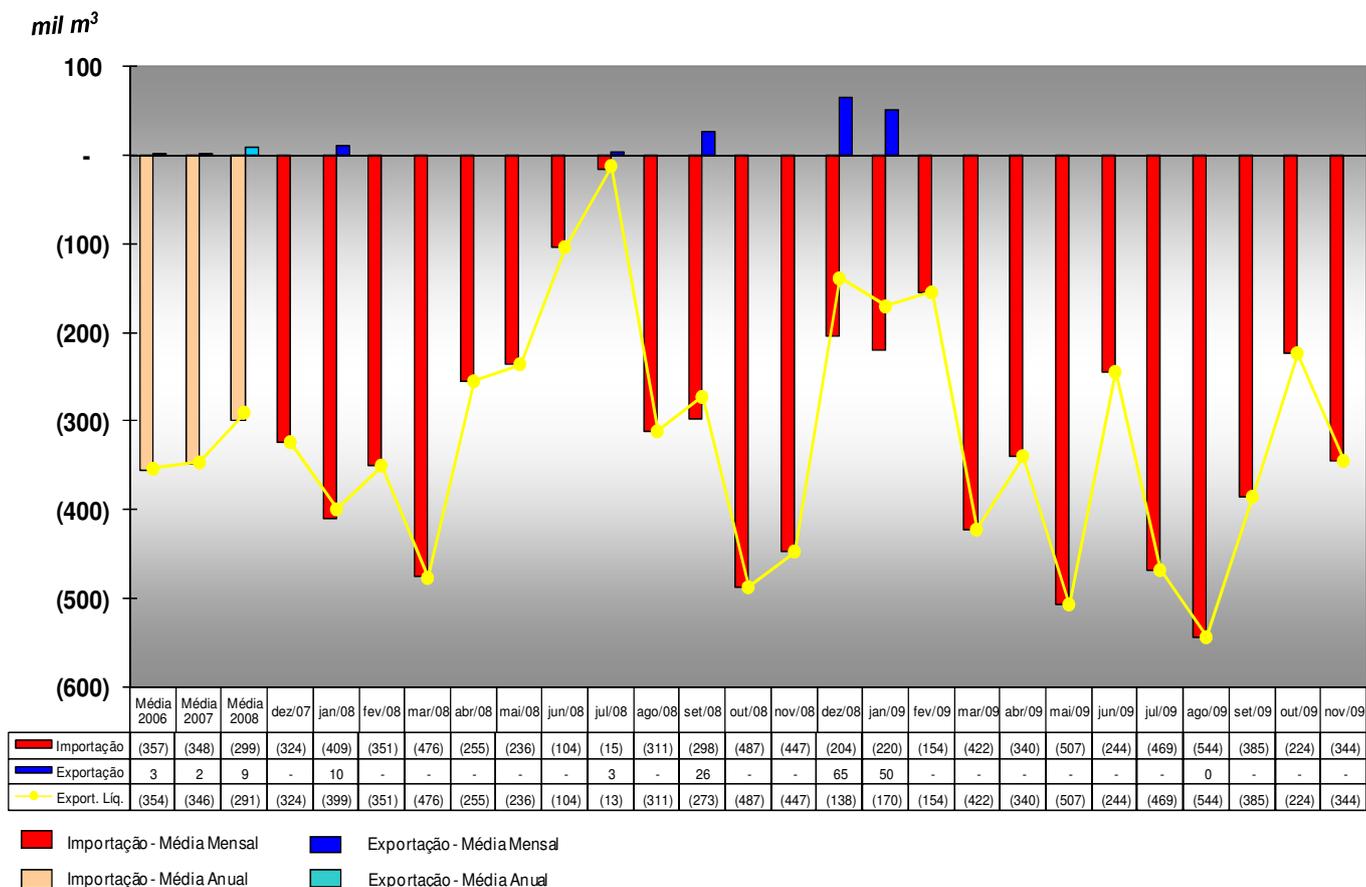


Comércio Ext. (nov/09): Holanda (43%), Cingapura (22%), Ant. Holandesas (20%) e EUA (15%).
 O consumo de óleo combustível apresentou queda de 11,7%, comparando o período de dez/08 a nov/09 com o período de dez/07 a nov/08. A produção também apresentou queda de 7,2%. Nos últimos 12 meses, foi exportado o equivalente a 33,6% do óleo combustível produzido.

7.11) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: dez/07 a nov/09



7.12) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: dez/07 a nov/09



Comércio Ext. (nov/09): Venezuela (40%), Argentina (39%) e Argélia (21%).

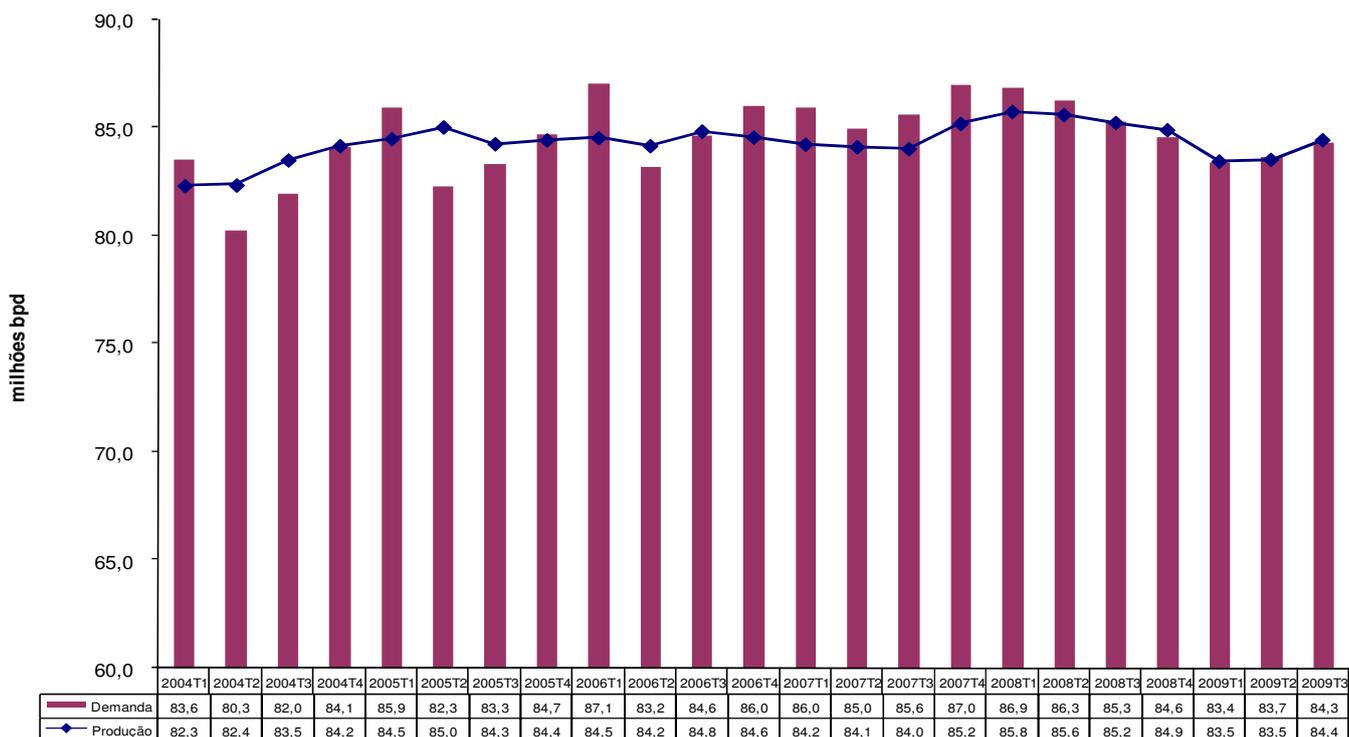
O consumo de nafta petroquímica cresceu 1,5% quando comparados os períodos de dez/08 a nov/09 com o período de dez/07 a nov/08 . A produção, por sua vez, caiu 1,0% no mesmo período. Essa diferença implicou em um aumento de 9,2% das importações.

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais

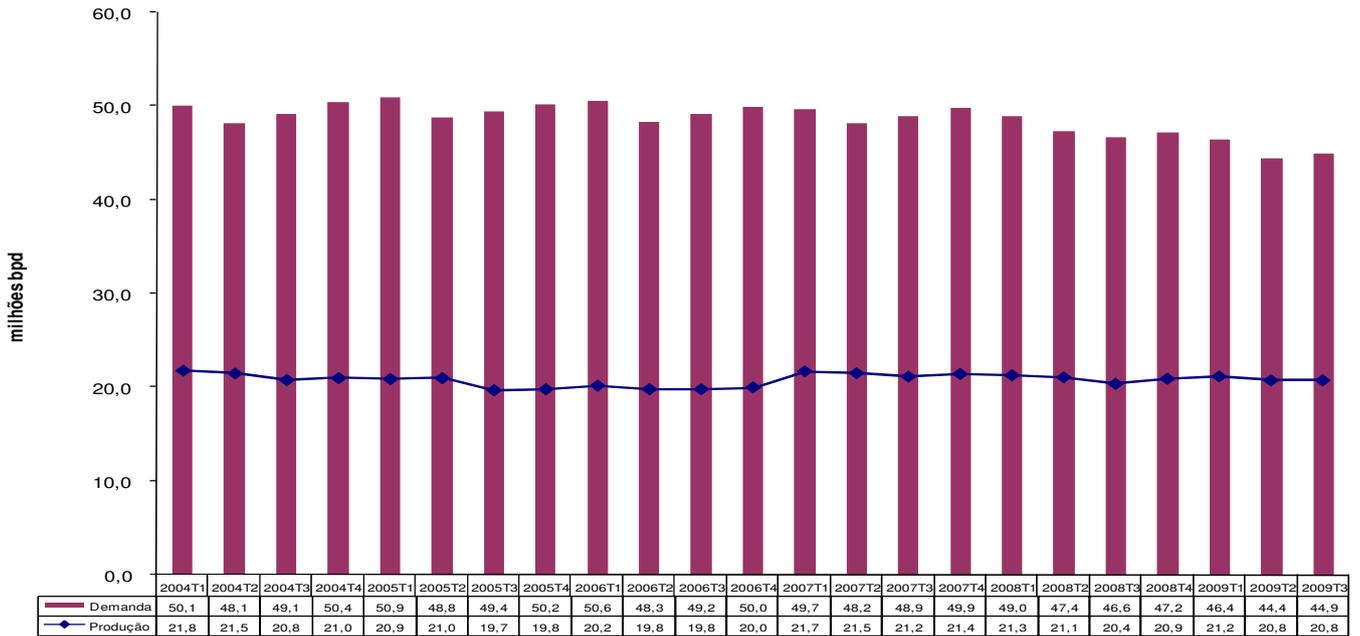
Mundial



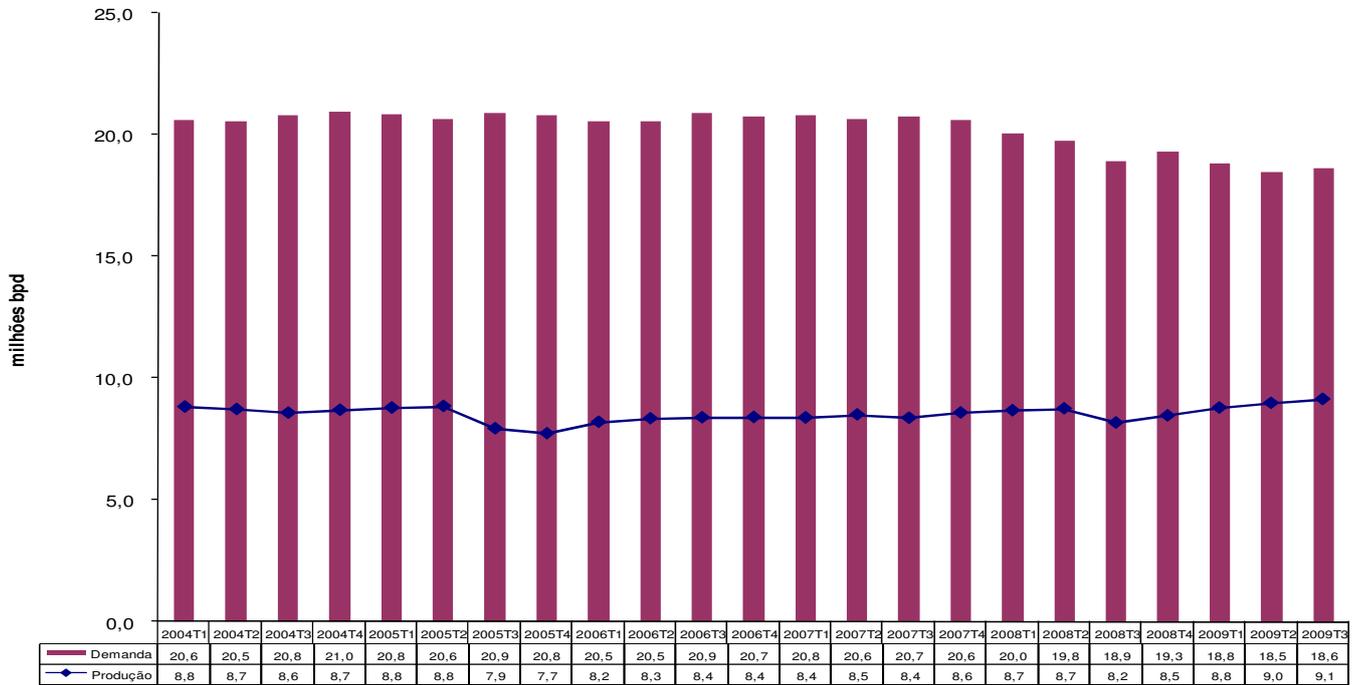
O volume total de petróleo produzido no terceiro trimestre de 2009 foi de 84,4 milhões de barris/dia, valor 0,9% menor que o percebido no terceiro trimestre de 2008. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 40,6% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo para o terceiro trimestre foi de 84,3 milhões de barris/dia, valor 1,1% menor que o demandado no terceiro trimestre de 2008.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países integrantes da OCDE, corresponde apenas a 46,2% de sua demanda. Nota-se também que, com relação a demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 milhões de barris/dia. Desde o primeiro trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média percebida em 2009 até o terceiro trimestre igual a 18,6 milhões de barris/dia.

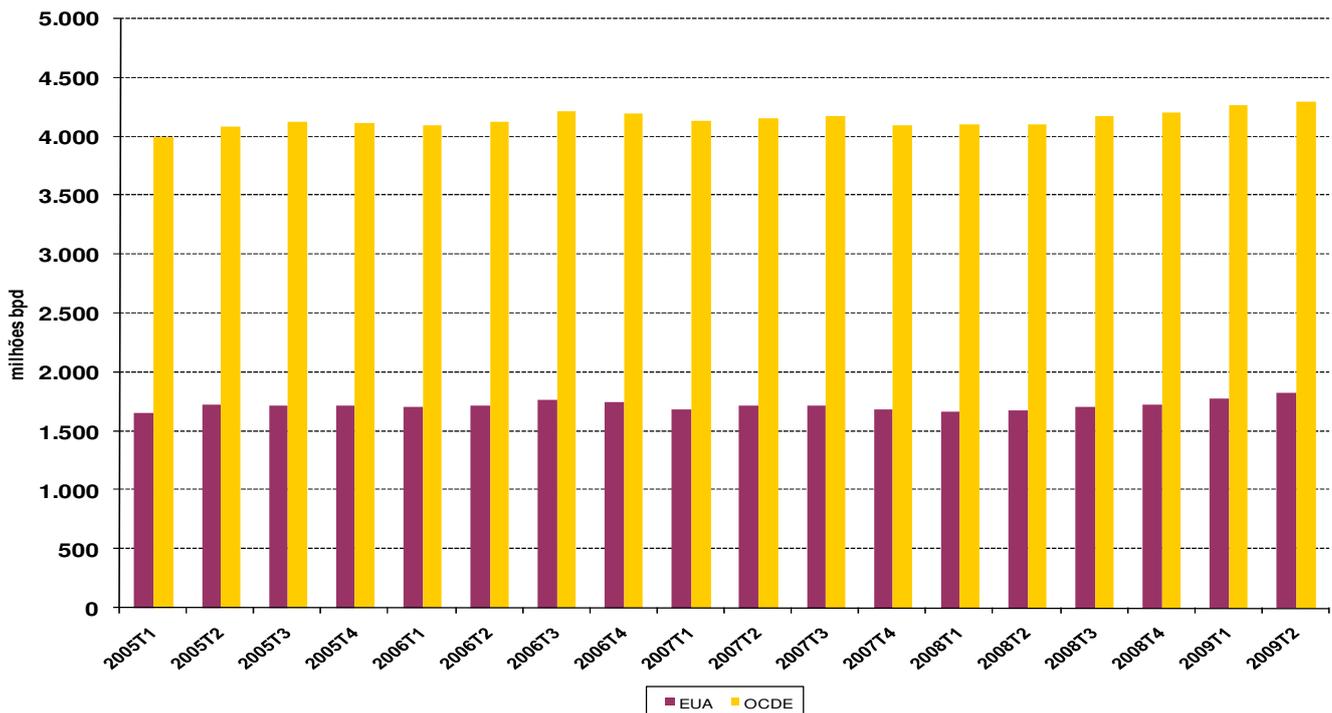
OCDE



EUA

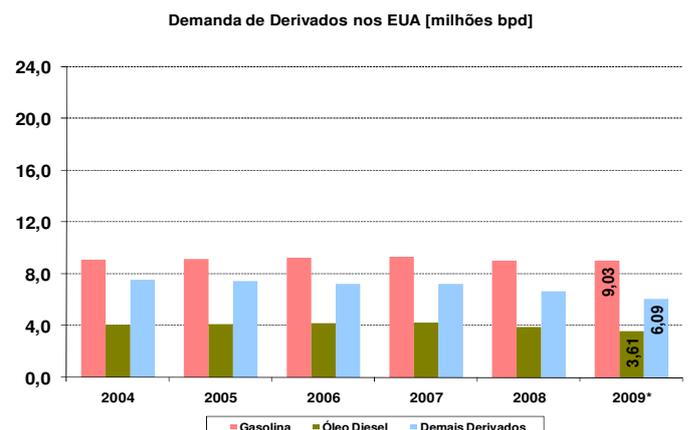
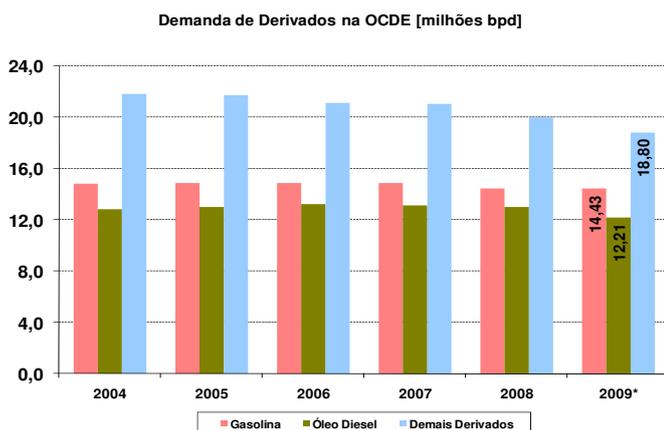


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no terceiro trimestre de 2009 foi de 4,32 bilhões de barris, valor 0,4% superior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,84 bilhão de barris de petróleo, valor 0,6% superior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no ano de 2009, até o mês de setembro, foi de 45,36 milhões de barris por dia, inferior ao mesmo período do ano de 2008 em 4,7%. Nos EUA, essa queda foi mais acentuada, chegando a uma redução de 5,1% do valor realizado no mesmo período de 2008.

A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 32% e 27% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, é de 48% e 19%.

*dados até set/09

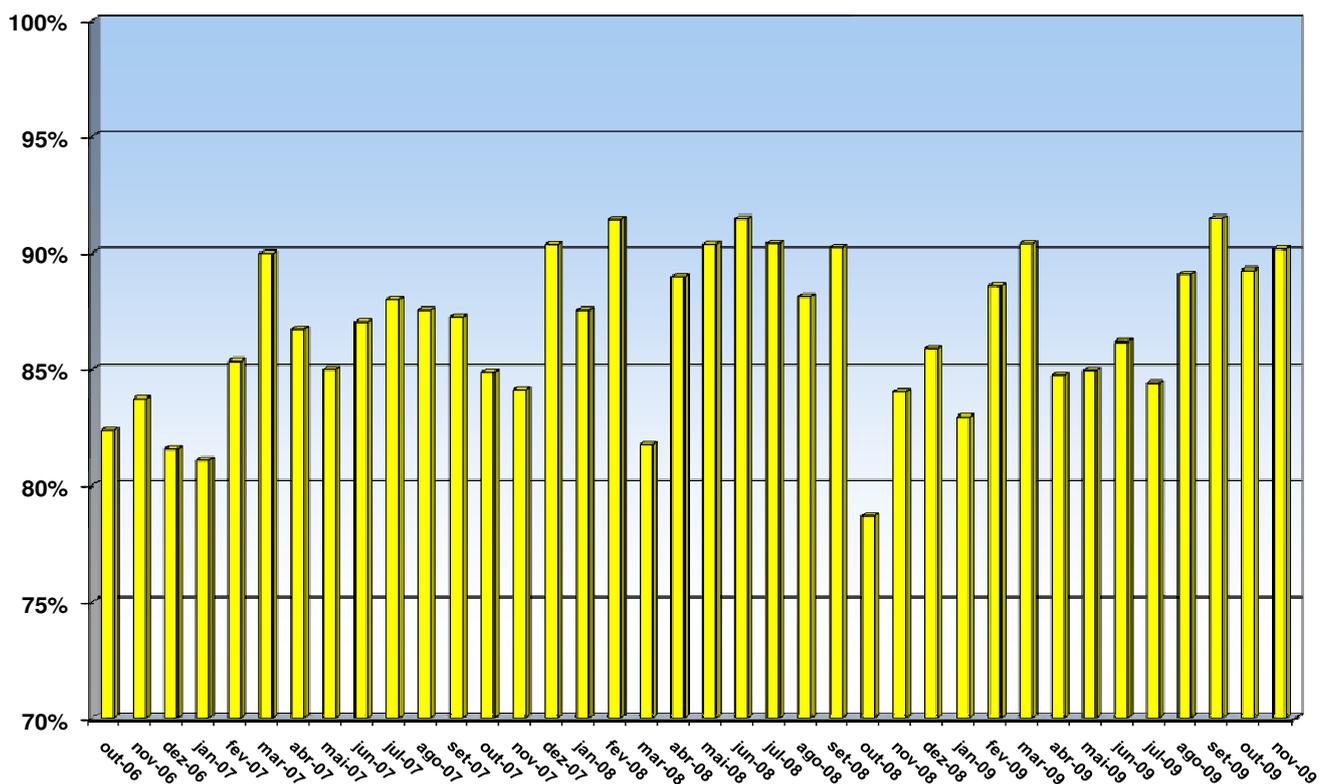
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado: jan/09 a nov/09

Refinarias	Volume refinado			Capacidade Instalada		Utilização da Capacidade Instalada
	Média jan a nov		Variação 08/09	(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a nov/09
	(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a nov/09			
IPIRANGA (RS) *	13.818	2.197	60,9%	17.000	2.700	81%
LUBNOR (CE)	5.892	937	-2,3%	6.900	1.100	85%
MANGUINHOS (RJ)	-	-	-9,6%	13.800	2.200	0%
RECAP (SP)	41.535	6.603	-5,8%	53.500	8.500	78%
REDUC (RJ)	209.957	33.379	14,0%	242.000	38.400	87%
REFAP (RS)	165.997	26.391	-3,3%	188.700	30.000	88%
REGAP (MG)	143.000	22.735	2,2%	150.900	24.000	95%
REMAN (AM)	40.738	6.477	2,2%	45.900	7.300	89%
REPAR (PR)	187.532	29.814	0,4%	188.700	30.000	99%
REPLAN (SP)	331.653	52.727	0,3%	364.800	58.000	91%
REVP (SP)	241.768	38.437	16,0%	251.600	40.000	96%
RLAM (BA)	218.011	34.660	-15,2%	323.000	51.350	67%
RPBC (SP)	163.778	26.038	-3,7%	169.800	27.000	96%
Total e Médias	1.763.681	280.394	-0,4%	2.016.600	320.550	87%

* Carga processada: condensados leves.

9.2) Utilização** de capacidade instalada de refino no Brasil – out/06 a nov/09

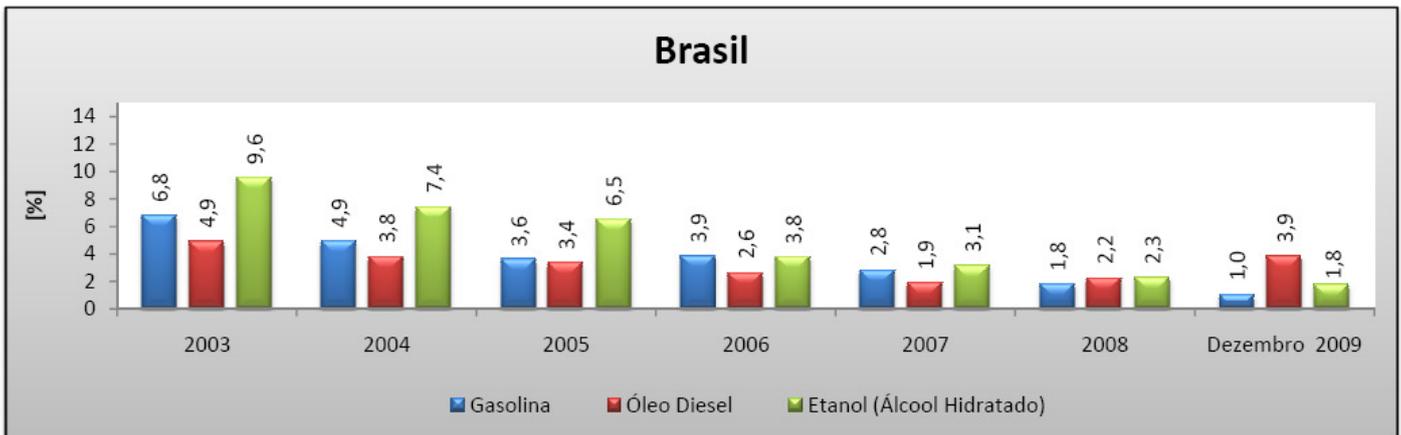


** (Volume refinado diário / capacidade instalada diária)

Desde agosto de 2005, a Refinaria Manguinhos não processa óleo cru, razão pela qual não há, no quadro, registro de valores para volume de petróleo refinado. De acordo com a empresa, o aumento dos preços do petróleo inviabilizou essa operação. Assim, até meados de 2008, a refinaria processou nafta e outras correntes para produzir gasolina "A", além de solventes, incluindo aguarrás, hexano e ciclo-hexano. Nesse período, o nível de utilização da capacidade instalada foi de apenas 10%, bastante inferior à média de 91% registrada em 2005. A partir de meados de 2008, a refinaria interrompeu a produção e comercializa apenas gasolina, aproveitando-se de seu parque de tancagem para estocar volumes que viabilizem sua comercialização.

Em dezembro de 2008, a Grandiflorum Participações, do grupo Andrade Magro, adquiriu, da Repsol, o controle acionário da empresa. A partir deste ano, com base na queda das cotações do petróleo, a nova administração planeja a volta da Manguinhos ao processamento de petróleo e à produção de derivados, além de contratar pessoal e investir na expansão da infraestrutura e na modernização das unidades da refinaria.

10) Qualidade dos Combustíveis



Foram analisadas 14.502 amostras de combustíveis em dezembro de 2009, tendo sido encontradas não-conformidades em 326 amostras (2,2%). Neste mês de dezembro, os índices de não-conformidades da gasolina (1,0%), óleo diesel (3,9%) e do etanol (álcool etílico hidratado combustível – AEHC) (1,8%) apresentaram queda em relação ao mês de novembro de 2009 (1,1%), (4,1%) e (2,3%), respectivamente.

Tanto em números absolutos como nos dados relativos, a Região Sudeste, que representa aproximadamente 42% do mercado, destacando os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, constitui-se no principal foco quanto às não-conformidades da gasolina. O Estado de São Paulo, neste trimestre outubro-dezembro, apresentou leve aumento no índice de não-conformidade para a gasolina (1,2%) em relação ao observado no trimestre anterior (1,1%). O Estado do Rio de Janeiro apresentou leve aumento no índice de não-conformidade para a gasolina (3,4%), neste trimestre outubro-dezembro, em relação ao trimestre anterior (3,2%).

Os Estados do Acre (3,0%), Alagoas (1,3%), Amazonas (1,4%), Goiás (2,4%), Maranhão (2,0%), Pará (2,1%), Paraná (1,7%), Pernambuco (1,3%), Piauí (1,8%), Rio de Janeiro (3,4%), São Paulo (1,2%) e Sergipe (2,7%) apresentaram índices de não-conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (1,1%) no trimestre outubro-dezembro.

Em relação ao óleo diesel, os Estados do Amazonas (2,3%), Bahia (3,2%), Espírito Santo (2,8%), Mato Grosso do Sul (1,1%), Pará (4,4%), Pernambuco (3,5%), Santa Catarina (3,2%) e São Paulo (6,1%) apresentaram aumento nos índices de não-conformidade frente ao trimestre anterior (1,2; 2,9; 1,4; 0; 3,7; 3,4; 2,5 e 5,0%, respectivamente).

No tocante ao Etanol, os Estados do Amazonas (0%), Goiás (0%), Maranhão (2,9%), Mato Grosso (0,3%), Paraíba (2,0%), Rio de Janeiro (2,4%), Rondônia (3,0%) e São Paulo (0,7%) apresentaram queda nos índices de não-conformidade em relação ao trimestre anterior (2,0; 2,3; 4,4; 0,7; 2,9; 4,2; 10,6 e 0,8%, respectivamente). Já os Estados do Alagoas (6,0%), Bahia (2,7%), Espírito Santo (3,2%), Minas Gerais (2,8%), Pará (3,1%), Pernambuco (2,5%), Piauí (4,8%), Rio Grande do Norte (2,3%), Rio Grande do Sul (1,6%), Santa Catarina (1,2%) e Sergipe (2,7%) apresentaram aumento dos índices de não-conformidade de etanol frente ao trimestre anterior (3,4; 2,2; 1,6; 2,2; 2,2; 1,5; 4,3; 1,4; 1,2; 0,5 e 1,3%, respectivamente).

A principal não-conformidade observada na gasolina neste mês de dezembro foi relativa ao teor de etanol anidro, o que correspondeu 48,4% das não-conformidades, enquanto que no óleo diesel foi o Teor de Biodiesel, correspondendo 42,5% das não-conformidades verificadas. Já no caso do etanol, das não-conformidades observadas, 61,0% foram em relação ao Massa Específica/Teor Alcoólico.

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		nov	nov/09 (NC/Total de Amostras)	dez	dez/09 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		6463		5924
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	28	0,43%	19	0,32%
	Octanagem	3	0,05%	4	0,07%
	Álcool	42	0,65%	31	0,52%
	Outros	14	0,22%	10	0,17%
Total NC	87	1,35%	64	1,08%	

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

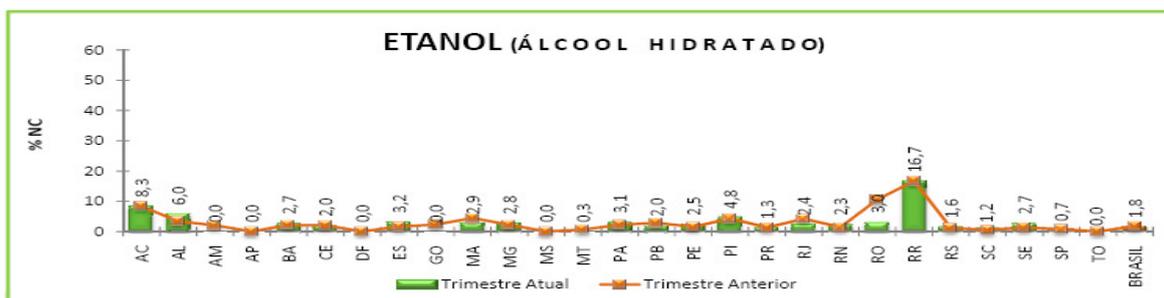
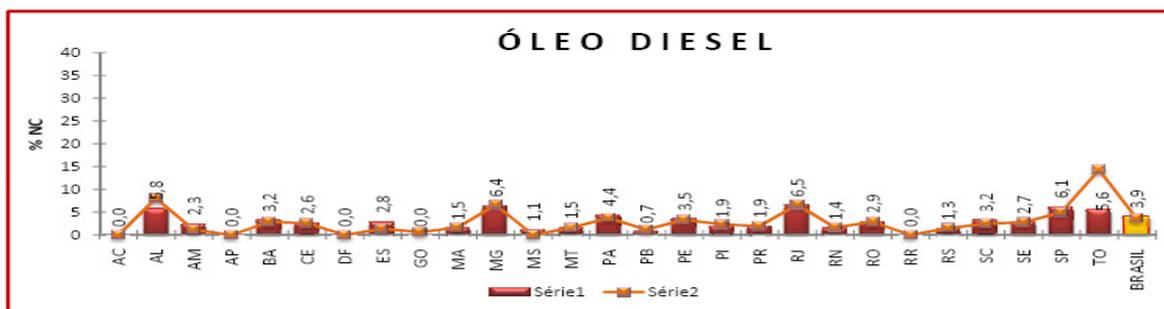
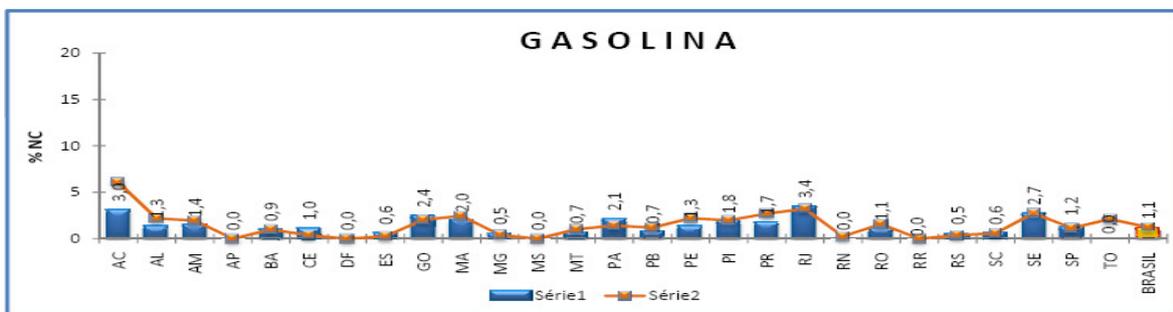
Óleo Diesel		nov	nov/09 (NC/Total de Amostras)	dez	dez/09 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		5954		5442
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	1	0,02%	0	0,00%
	Aspecto	41	0,69%	58	1,07%
	Pt. Fulgor	57	0,96%	50	0,92%
	Enxofre	6	0,10%	5	0,09%
	Teor de Biodiesel	132	2,22%	94	1,73%
	Outros	9	0,15%	14	0,26%
	Total NC	246	4,13%	221	4,06%

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Álcool Hidratado

Álcool Hidratado		nov	nov/09 (NC/Total de Amostras)	dez	dez/09 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		3413		3136
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Específica/T. Alcoólico	52	1,52%	37	1,18%
	Condutividade	14	0,41%	8	0,26%
	PH	8	0,23%	6	0,19%
	Outros	14	0,41%	10	0,32%
Total NC	88	2,58%	61	1,95%	

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - média mensal nas capitais
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comision Nacional de Energía do Chile - (www.cne.cl)
- Secretaría de Energía/Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina - (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia(www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos da Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - preços de distribuição e revenda

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (COMGÁS)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A. – preços de realização
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)
- Energy Information Administration (www.eia.doe.gov)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)